

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

LEONARDO KATONA DA SILVA

O Show da Fé:

**A mediação doutrinária na Igreja Internacional da Graça de Deus
(2014).**

UBERLÂNDIA

2017

LEONARDO KATONA DA SILVA

O Show da Fé:

**A midiatização doutrinária na Igreja Internacional da Graça de Deus
(2014).**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em História.

Orientação: Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro.

UBERLÂNDIA

2017

SILVA, Leonardo Katona da (1988)

O Show da Fé A midiatização doutrinária na Igreja Internacional da Graça de Deus (2014). Leonardo Katona da Silva - Uberlândia: O Autor, 2017.

90 fls.

Orientador: Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro

Monografia – Universidade Federal de Uberlândia – Curso de Licenciatura e Bacharelado em História.

Inclui Bibliografia

Palavras-chave: midiatização religiosa; neopentecostalismo brasileiro; Igreja Internacional da Graça de Deus; cultura midiática; mídia evangélica.

LEONARDO KATONA DA SILVA

O Show da Fé:

**A mediação doutrinária na Igreja Internacional da Graça de Deus
(2014).**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (orientador)

Prof. Dra. Dilma Andrade de Paula
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr. Sérgio Paulo Moraes
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

À Anna e Julianna
Obrigado pelo amor de vocês.

Agradecimentos:

Demorou, mais enfim chegou! Os cinco anos mais longos, complicados, intensos, cansativos, prazerosos, gratificantes e principalmente mal dormidos da minha vida estão chegando ao fim. Já bate aquela sensação de vazio que não sei explicar, alguma coisa a partir de agora sempre vai faltar, mais preciso colocar um ponto final nesse capítulo.

E esse é um capítulo cheio de momentos e pessoas especiais que sinceramente não conseguirei apagar da memória facilmente, e se por algum motivo eu vier a esquecê-las, recorrerei a esse texto para lembrá-las. Tem duas “pessoinhas” que não posso deixar de falar e que merecem realmente mais do que algumas de linhas de obrigado, mais sim a minha gratidão eterna e que com certeza as levarei comigo dentro do peito caso as distâncias das nossas terras nos separe.

Fabi, seu sorriso, seu sotaque meio abaianado e seu jeito doce e meigo me arrebataram de uma forma que não sei explicar. Muitas foram nossas risadas e momentos de alegria, nos momentos mais difíceis nessa caminhada você estava no meu lado, me apoiando e dando força, mesmo que por uma simples mensagem de WhatsApp.

Jaryssa, seu jeito engraçado e pessimista de encarar os problemas deixou esses cinco anos que vivi ao seu lado mais leves. Nossas confidências e trocas de mensagens pedindo concelhos amorosos um para o outro renderam textos impagáveis. Obviamente você teve mais sorte no amor que eu, por isso acredito que sou melhor conselheiro, mais isso não vem ao caso.

A vocês duas, só posso agradecer pela amizade sincera e verdadeira que nem mesmo tempo e a distancia vão apagar. Amo vocês!

Professora Marta Emísia, seus ensinamentos sobre educação e sua forma racional de enxergar as coisas fizeram toda a diferença na minha vida. O tempo em que passamos juntos no PIBID com você me aconselhando nos momentos mais difíceis desses anos não deixou que eu parasse ou desistisse no meio do caminho, apesar de grande ter sido a vontade. Se hoje tenho certeza de que continuarei militando no caminho da educação é graças a você. Muito obrigado!

Demais professores do Instituto de História, vocês são demais. Cada um, por mais breve que o semestre tenha sido e por mais que eu tenha tentado correr de uma ou outra disciplina ou tenha recebido uma nota baixa ou reprovação (sim, fui reprovado em algumas disciplinas), hoje só posso chegar ao final do curso com o pensamento de que valeu a pena. Vocês foram importantes nesses cinco anos e quadrarei um espaço amplo na minha memória para vocês. Aqui vale agradecimentos pontuais aos professores Florisvaldo, Maria Andrea, Mara e Ana Flávia; vocês me presentearam com as melhores aulas do curso, obrigado.

Deivy, sem sua orientação e inspiração esse trabalho não seria possível. Muitos foram os percalços e contratempos e sei que em alguns momentos posso ter frustrado suas expectativas, mais acontece! Posso não ter sido o melhor orientando, mais você foi o melhor orientador. Sua sinceridade e presença pontual nas várias fazes desse trabalho contribuíram muito para gerar dúvidas se esse era o caminho a seguir. Hoje eu tenho certeza de que sim, esse é o caminho. Obrigado!

A todos os colegas da “pior turma do curso”, apesar de eu ainda confundir o nome de alguns, só consigo defini-los com uma frase: vocês são foda! Obrigado por terem feito parte dessa história.

A minha família por entender e apoiar os anos de ausência e abdicação. Obrigado!

Ao Criador e Ser Supremo, por me acompanhar e guiar nessa longa jornada chamada vida.

A matriz cultural brasileira tem três componentes originais: indígena, católica e afro. Os três têm contribuições visíveis à cultura brasileira; qual, então, a contribuição protestante? Inicialmente, se poderia afirmar que a sua contribuição é pouco notada, ou esta em desvantagem quantitativa. Mas, influência cultural não pode ser reduzida ao aspecto quantitativo. A questão é mais complexa. Além disso, ter uma contribuição pouco visível problematiza ainda mais o entendimento da (não) contribuição cultural protestante e, pelo aspecto quantitativo, os cultos afros, percentualmente inferiores, tenderiam a desaparecer no cenário cultural, mas acontece o inverso.

ALENCAR, 2005, p, 12.

Resumo:

Este trabalho tenta apresentar os modelos de midiática religiosa adotados pela Igreja Internacional da Graça de Deus e como vai, a partir dos seus modelos midiáticos se projetar como instituição religiosa para as diversas camadas sociais. Para isso foi necessário realizar uma breve contextualização sobre o movimento neopentecostal no Brasil e sobre a história e estrutura midiática alcançadas no decorrer dos anos por essa agência religiosa. Para tal foi necessário abordar diversos aspectos da midiática religiosa brasileira, além da análise dos veículos de comunicação da IIGD, principalmente o programa Show da Fé.

Palavra-chave: midiática religiosa; neopentecostalismo brasileiro; Igreja Internacional da Graça de Deus; cultura midiática; mídia evangélica.

Lista de siglas e abreviaturas:

AGRADE -	Academia Teológica da Graça de Deus
ANATEL -	Agência Nacional de Telecomunicações
AS -	Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil
BPC -	Igreja Evangélica O Brasil para Cristo
CCB -	Congregação Cristã do Brasil
CJC -	Canal da Juventude Cristã
DTH -	Direct to Home
FAPSP -	Faculdade do Povo
FIES -	Financiamento Estudantil
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEQ -	Igreja do Evangelho Quadrangular
IIGD -	Igreja Internacional da Graça de Deus
INV -	Igreja Nova Vida
IPB -	Igreja Presbiteriana do Brasil
IPDA-	Igreja Pentecostal Deus é Amor
IURD -	Igreja Universal do Reino de Deus
MEC -	Ministério da Educação
PROUNI -	Programa Universidade para Todos
RIT -	Rede Internacional de TV
STB -	Superior Technologies in Broadcasting
TP -	Teologia da Prosperidade

Sumário:

Resumo:	09
Lista de Siglas e Abreviaturas:	10
Sumário:	11
Introdução:	12

Capítulo 1

O princípio e o fim: breve história do protestantismo no Brasil	15
-----------------------------------------------------------------------	----

Capítulo 2

De Universal a internacional: A igreja da Graça de Deus	36
---------------------------------------------------------------	----

Capítulo 3

A Graça de Deus midiaticizada: discursos doutrinários como produtos de mídia	59
------------------------------------------------------------------------------------	----

Conclusão:	82
------------------	----

Referência Bibliográficas:	86
----------------------------------	----

Introdução:

No ano de 2011 vasculhando a internet, li alguma coisa sobre um livro que, apesar de ter sido lançado alguns anos antes, por algum motivo estava trazendo à tona alguma polêmica nos grupos e páginas evangélicas. Tratava-se de *Protestantismo Tupiniquim, Hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica a cultura brasileira* de Gedeon Alencar. Fiquei curioso e comprei o livro e logo o li e reli. Pela primeira vez estava tendo contato com alguém que pensava diferente a tudo que até então eu havia aprendido sentado nos bancos das igrejas em que estive durante a infância e adolescência. Pela primeira vez alguém questionava tudo aquilo que até então eu havia aprendido como verdades incontestáveis, com argumentos que faziam sentido e que eu não conseguia ver como rebeldia ou desobediência, até aquele momento na minha cabeça, sinônimos de pessoas questionadoras.

A partir de então comecei a perceber que haviam outros caminhos, outras formas de se relacionar com o Sagrado que não necessariamente eram erradas, mais apenas diferentes, gerando-me uma maior consciência de fé. Isso tudo acabou se fundindo com os caminhos abertos ao adentrar as portas do curso de história pela segunda vez. Muitas pessoas se perguntavam se a escolha do curso faria me afastar da igreja. Confesso que em vários momentos cheguei pensar em abandonar, largar tudo de lado, mas no fim das contas, por mais incrível que pareça, a forma de me relacionar com o Sagrado e as minhas convicções de fé saíram fortalecidas. Logo nos primeiros períodos comecei a ter contato com estudos acadêmicos sobre as diversas igrejas brasileiras e a vontade de me aprofundar no tema aumentou.

Dizem que sobre política e religião não se discute. Eu acredito que deve ser o contrário, devemos constantemente discutir política e religião. Somente a reflexão constante dos nossos ideais pode nos trazer a certeza de que aquilo que acreditamos tem sentido e que sabemos onde estamos nos metendo, e onde provavelmente vamos chegar. É a reflexão que nos faz encontrar novas certezas a abandonar as que se tornaram dúvidas. Se hoje me considero um cidadão melhor e principalmente um cristão melhor, a história tem seus méritos.

Como os estudos da religiosidade são demasiadamente amplos, definir um tema e um problema a esse trabalho foi o primeiro problema. Pensar nas relações que a sociedade mantém com os evangélicos brasileiros a princípio se apresentou como um caminho possível, mais logo esse problema se transformou em análise dos discursos dos líderes religiosos e suas consequências na doutrinação dos seus fiéis e por fim, analisar as práticas religiosas de um determinado grupo religioso se tornou o caminho mais viável no início da pesquisa.

Eleger um grupo religioso para análise também não foi fácil. Ao mesmo tempo em que não queria cair nos sentidos comuns e na mesmice que às vezes impera nos trabalhos sobre história das religiões e das religiosidades, esbarrava no problema do acesso às fontes já que normalmente as igrejas não divulgam com clareza os seus dados oficiais, e nas metodologias de análise. Manter um certo distanciamento do meu objeto também era preciso, para que esse não se tornasse apenas um texto de defesa dos ideais evangélicos. Anos literalmente se passaram até que conseguisse decidir com mais clareza quais seriam os caminhos desse trabalho. O que a princípio defini o que não queria fazer. Não haveria julgamentos sobre os fiéis. O respeito ao que cada um acredita como sendo sagrado ou não seria preservado neste trabalho. Toda análise passaria pela crítica das igrejas enquanto instituições normalizadoras da fé e os discursos adotados pelos seus líderes. Sobre a fé nesse trabalho não tem certo ou errado, tem apenas a fé.

Posto isso, chegar até a Igreja Internacional da Graça de Deus demorou bastante. Mais porque essa denominação? Primeiro, é uma igreja muito grande que eu não conhecia nada sobre ela. Segundo, seu líder, o Missionário RR Soares não se envolve em polêmicas, tudo ao seu redor é muito calmo e dá a impressão de que vai tudo certo, tudo muito bem. E justamente pela falta de polêmicas eu não sabia a posição que a igreja adota sobre diversos temas sociais, passando desde o que acredita como doutrina, até pontos mais sensíveis aos cristãos como o divórcio e questões de gênero.

Buscando dados sobre a IIGD, analisando seus programas de TV e diversas outras mídias geradas por ela, fui amadurecendo a pesquisa e por fim cheguei a meu grande problema, o que nortearia esse trabalho: a IIGD como uma das manifestações mais visíveis do movimento neopentecostal brasileiro, a partir dos seus processos de evangelização e doutrinação midiáticos, contribui de que forma para a imagem do movimento evangélico no Brasil?

Para tentar responder ao problema, esse trabalho segue da seguinte maneira: No primeiro capítulo apresento ao leitor um breve histórico das ações protestantes, mas principalmente pentecostais, no Brasil nos últimos séculos. E é breve mesmo! Apresento dados oficiais do IBGE mostrando como se deu o crescimento dos evangélicos no Brasil principalmente nos últimos trinta ou quarenta anos, que foram os de maior importância e crescimento para esse movimento. Muitos fatos importantes ficaram de fora e mereciam destaque, porém como o foco aqui é entender um movimento dentro do pentecostalismo, fatos e dados de igrejas protestantes importantes na história do Brasil como a Presbiteriana e a Batista foram deixados de lado. Também várias igrejas importantes no cenário neopentecostal atual não entraram nesse trabalho, seja pela falta de fontes ou acesso a fontes pouco confiáveis, seja pelo seu surgimento mais recente. Além do levantamento histórico da presença dos pentecostais no Brasil, tento explicar a linha de raciocínio doutrinária comum a todas as agências neopentecostais.

No segundo capítulo adentramos no universo da IIGD. Nessa parte do trabalho mostro como surgiu essa igreja, de onde saiu o seu líder, vários aspectos da doutrina adotada por ela e os mecanismos midiáticos criados para evangelização e sustentação do seu crescimento nos últimos anos.

Todos os dados apresentados nos dois primeiros capítulos e que são em sua essência mais descritivos do que analíticos, culminam para entendermos os processos de mediatização religiosa adotada pela IIGD e como todos os veículos de comunicação descritos no capítulo anterior contribuem para o objetivo maior de doutrinação pela mídia. Nesse caso a IIGD é a igreja evangélica que talvez tenha maior sucesso no uso das mídias para divulgação do seu trabalho e consequente doutrinação pela mídia. Os seus veículos trabalham em sinergia e entender as suas estratégias de mídia e marketing religioso contribui para percebê-las na prática ao analisarmos o programa Show da Fé, grande fonte desse trabalho e que será o foco do terceiro capítulo.

Reconheço que vários aspectos abordados no decorrer do texto mereciam ampliação, porém a não localização de fontes confiáveis impediu que isso ocorresse, ficando essa ampliação e discussões ausentes para a continuação do trabalho em outro momento.

Capítulo 1

O princípio e o fim¹: breve história do pentecostalismo no Brasil

A reivindicação de uma base histórica para a sua fé deve levar os cristãos a se submeterem com humildade à análise histórica e sociológica.

(Paul Freston)

A religiosidade moderna é um interessante capítulo da história das sociedades contemporâneas. Inúmeras religiões tiveram início através dos mais variados rituais e conquistaram vários adeptos no decorrer dos seus períodos de atuação. Dentro desta perspectiva, historicizar os movimentos religiosos do Brasil nos coloca diante dos caminhos percorridos, tanto pelos movimentos, como por seus adeptos, e nos fazem compreender sua importância nas sociedades em que se instalaram e conseqüentemente influenciam. Fazer um resgate histórico dos movimentos religiosos iniciados a partir da Reforma Protestante no século XVI, e principalmente os movimentos do século XX sobre a chancela do que denominamos como pentecostalismo, é uma das questões que interpelam esse trabalho. Saber como chegaram e se instalaram no Brasil nos ajuda a entender e a por grau em diversos aspectos da cultura e da religiosidade popular de cunho cristão na contemporaneidade.

Por em evidência os movimentos religiosos que atuaram ou ainda atuam no Brasil, no caso deste trabalho, nos faz refletir como as relações religiosas, sociais e as novas configurações da fé coletiva que surgiram no decorrer dos anos são assimiladas por aqueles que se propõem a professar uma nova religiosidade pública. Por luz sobre os diversos movimentos que formam o pentecostalismo brasileiro é uma das minhas intenções que, além de um resgate histórico, se propõem a identificar os pontos em comum e as principais disparidades de cada um das diversas agências religiosas que atuam na ceara do pentecostalismo.

¹ “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.” Apocalipse 22:13.

Mais como se dão esses desdobramentos e, além disso, como tudo começou? O fato é que desde o início da sua colonização, o Brasil atravessou seus vários momentos políticos até a atual república pautada pelos ideais do Cristianismo. Não atoa, essa é a religião adotada pela grande maioria dos brasileiros e de acordo com o IBGE², desde que as medições sobre a religiosidade dos brasileiros começou a ser realizada, a porcentagem dos que professam a fé cristã variou de 99,7% em 1872 para 86,8% em 2010, uma redução de 13,2% em 138 anos, números que consideram não apenas cristãos Católicos, mas também cristãos Evangélicos.³

A queda mais acentuada foi a de cristãos Católicos. A igreja Católica Apostólica Romana perdeu em quase 100 anos 7,9% de fiéis, ou seja, no ano de 1872 professavam a fé Católica 99,7% da população brasileira e no ano de 1970 se declaravam Católicos 91,8%. Números bem expressivos porque mostram o crescimento de novos movimentos religiosos em território brasileiro. Nesse mesmo ano, o IBGE identificou que 5,2% dos brasileiros se declaravam evangélicos, o que fez com que o catolicismo romano continuasse em linha descendente pelo menos até os últimos dados oficiais divulgados pelo último censo, realizado em 2010. Mesmo assim permanece como grupo religioso majoritário do Brasil abrangendo 64,6% da população nacional. Essa redução é resultado da expansão de outros grupos religiosos com ênfase nos Evangélicos (22,2%) e Espíritas (2,0%), além do aumento significativo de pessoas declaradas sem religião (8,0%).

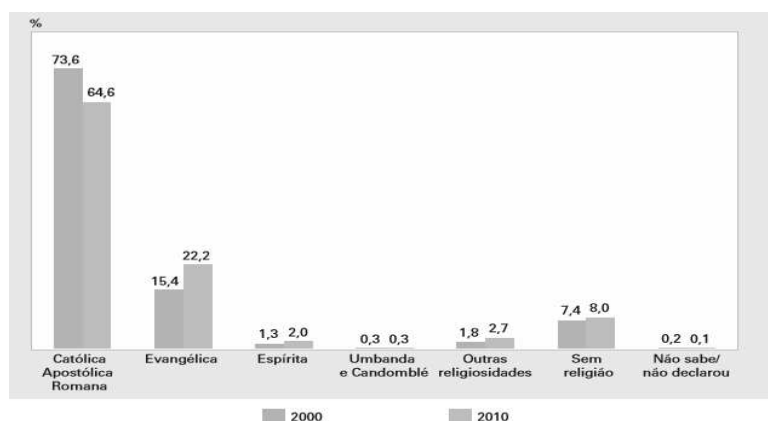


Figura 1: Percentual da população residente, segundo os grupos de religião Brasil - 2000/2010. Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

² IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

³ IBGE, Censo demográfico 2010- *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*.

Esses dados oficiais nos mostram como a concentração do cristianismo no Brasil nos últimos 40 anos tem mudado de mãos. Se antes era inimaginável que o Catolicismo não fosse praticado pela maioria da população, vindo a ser inclusive declarada como a religião oficial do Estado na constituição de 1824⁴, a partir da década de 1970 percebemos pelos dados oficiais que o avanço dos protestantes no cenário religioso e mais recentemente político vem ocorrendo a passos largos, abocanhando uma fatia substancial da Igreja Católica. E esse crescimento não por coincidência é percebido a partir do surgimento do movimento neopentecostal nessa mesma época.

E antes do século XIX, havia protestantes no Brasil? De forma bem acanhada os registros históricos no mostram que temos a presença de protestantes no Brasil praticamente desde os seus primeiros anos de colonização. Existem relatos de que os primeiros que realmente se firmaram e conseguiram se instalar de forma definitiva eram membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, nas cidades de São Leopoldo e Nova Friburgo no ano de 1824⁵. Antes disso, ações tímidas de iniciação do protestantismo no Brasil ocorreram com a chamada França Antártica, no Rio de Janeiro entre os anos de 1555 e 1560.

A França Antártica:

A França Antártica foi um movimento de colonização liderado pelos franceses que recebeu a presença de vários missionários, sendo o de maior destaque o jovem Jean de Léry, que veio ao Brasil a fim de evangelizar conforme o pensamento calvinista os índios Tupinambás no Rio de Janeiro⁶.

[...] a epopeia da França Antártica começou com Nicolau Durand de Villegagnon (1510-1571), que foi colega de João Calvino durante os seus estudos em Paris. Junto com os Cavaleiros de Malta, a partir de 1531, participou das expedições militares de Carlos V contra Argel. Mas ficou conhecido como navegador. Vice-almirane da Bretanha, sua aventura mais empolgante foi a fundação, em 1555, do projeto colonial que recebeu o nome de França Antártica, na baía de Guanabara. Para desenvolver tal projeto recebeu o apoio do almirante Gaspard de Coligny,

⁴ Constituição de 1824, artigo 5º.: “A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser religião oficial. Todas as demais serão admitidas com seu culto doméstico ou particular em casas destinadas a esse fim, que não possuam forma exterior de Templos.”

⁵ REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro: Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional. Ano 8. v. 87, dez. 2012. 98 p.

⁶ SANTOS, Jorge Pinheiro dos. *O Paraíso Protestante – Jean de Léry, Notas antropofágicas sobre a questão Huguenote-Tupinambá*. Jorge Pinheiro dos Santos. – São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p, 22.

homem de confiança do rei e militar de importante presença protestante, e dez mil libras para financiar a empreitada.

A intenção francesa era fundar uma colônia no Brasil, a fim de fazer frente à expansão espanhola e portuguesa nas Índias Ocidentais e no Novo Mundo, onde calvinistas pudessem praticar o seu catolicismo reformado e evangelizar os brasis. Três navios partiram de Le Havre, com mais de quatrocentos colonos, a maioria ex-presidiários indultados por se juntarem à aventura de Villegagnon.⁷

Léry chegou no Brasil em 1557 em uma missão enviada pelo próprio Calvino⁸ que iria se aproveitar da estrutura de colonização francesa. Logo na chegada se deparou com as dificuldades da evangelização dos nativos Tupinambás ao protestantismo calvinista⁹, sobretudo o estranhamento aos costumes locais, o maior deles, a nudez dos indígenas que andavam sem roupas sem nenhum constrangimento, adorando a deuses estranhos aos que os franceses cristãos conheciam. Para melhor se adaptar e conseguir maior êxito nas conversões foram viver com e como os índios nas aldeias, aprendendo principalmente o idioma, ganhando assim a confiança dos Tupinambás¹⁰. Era necessário levar o pensamento reformista de Calvino para a Europa mais também para as novas terras, por isso o uso da estrutura colonial já instalada era de grande ajuda aos trabalhos e os jovens missionários bem vindos, já que os líderes da França Antártica os convidaram a estar juntos na empreitada colonialista¹¹. No fim, o projeto de evangelização reformista de Calvino fracassou, assim como o projeto de colonização da França e chegou ao fim em 1560, principalmente pelo reforço da presença portuguesa em solo brasileiro.

Após, o Brasil ficou bastante tempo sem o contato com a teologia protestante e somente em 1630, com a ocupação dos holandeses na região norte até 1654, é que houve uma efetiva tentativa de evangelização através da divulgação dos princípios da igreja protestante com relativo sucesso. Perceba que essas iniciativas ocorriam em consonância com os movimentos migratórios que tinham como destino as terras brasileiras, e geralmente eram pequenas congregações que realizavam suas reuniões com o intuito de apenas atender os seus conterrâneos, com celebrações em sua língua materna nas

⁷ Idem. p, 35.

⁸ Idem. p, 50

⁹ Idem. p, 43.

¹⁰ Idem. p, 55.

¹¹ Idem. p, 60.

comunidades de imigrantes. Antes dos Luteranos, chegam por aqui os Anglicanos. Depois, Congregacionistas, Batistas, Presbiterianos e Adventistas. Todos esses considerados protestantes históricos.

Somente no século XX é que vamos perceber a entrada de missionários com o pensamento de uma nova forma de fé protestante, que se convencionou a chamar de pentecostais no tímido mais crescente mercado da fé no Brasil, e são resultados de ciclos migratórios da Europa para os Estados Unidos de onde retornaram em missão para o velho mundo e o restante do continente americano¹². Tudo começa em 1910 quando o italiano Luigi Francesconi abriu em São Paulo o que viria anos mais tarde se tornar a Congregação Cristã do Brasil. Já em 1912 em Belém do Pará, dois missionários suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg, fundam o movimento que deu origem ao que conhecemos hoje como as Assembleias de Deus, a maior denominação pentecostal do Brasil com mais de 12 milhões de membros¹³. Esses missionários além de estrangeiros partilhavam também de outra semelhança: congregavam na mesma comunidade nos Estados Unidos antes de se mudarem para o Brasil, na *North Avenue Mission* (Missão da Avenida Norte) em Chicago, sendo diretamente influenciados por Willian H. Durham¹⁴ que por sua vez esteve em *Los Angeles* por sete anos participando dos cultos na igreja fundada por William Seymour, responsável direto pela propagação do pentecostalismo em ao menos 26 países, através do que conhecemos hoje como Movimento de Avivamento da Rua Azusa¹⁵.

Raízes do movimento da Azusa Street:

A religião afro-americana se desenvolveu ao logo do tempo através de algumas influências de diversas outras matrizes religiosas como a africana, a europeia, judaico-cristã clássica e ameríndia, tornando-se uma religião majoritariamente cristã, negra e americana ao mesmo tempo, sem talvez ter rompido totalmente com essas tradições

¹² CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. In: Revista USP, nº 67, set/out, 2005.

¹³ IBGE, Censo demográfico 2010- Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. p, 149.

¹⁴ BLEDSOE, Davi Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: um estudo de caso* / David Allen Bledsoe. – São Paulo: Hagnos, 2012. p, 26, 27.

¹⁵ CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. In: Revista USP, nº 67, set/out, 2005.

anteriores naquele momento. Dizer que a sua religiosidade foi influência apenas pela cultura europeia me parece, assim como para Eugene D. Genovese algo absurdo:

Por vias indiretas, deformadas, ambíguas e até confundidas a experiência espiritual dos escravos se moldou como parte de uma tradição vinda da África. Buscar antecedentes europeus para todos os traços da cultura negra, como fizeram muitos, seria incorrer num absurdo. É evidente que os negros foram muito influenciados pelos brancos, assim como os brancos foram muito influenciados pelos negros.¹⁶

Além disso, a religião da África ocidental contribuiu muito na organização da cultura dos afro-americanos, já que a vida dos africanos é muito impregnada pela religião. O panteão de deuses africanos na América encontrou sincretismos semelhantes mais com o credo católico do que no protestante principalmente por acreditarem em um deus supremo que governa o universo juntamente com um conjunto de divindades específicas, algo muito semelhante ao que os católicos fazem com os santos e a figura da Virgem Maria. O protestantismo metodista e batista não conseguia oferecer algo nesse sentido, porém por conta da ausência da Igreja Católica em vários territórios, abriu caminho para que o protestantismo ganhasse campo junto aos escravos. Esse panteão de deuses africanos de certo modo contribuiu também para a conversão dos negros ao protestantismo, já que o argumento usado pelos missionários era de que, como alguém absolutamente sensato pudesse acreditar em deuses que permitiam a derrota do seu povo? Nesse caso, derrota tinha a conotação à condição de escravo em que os negros se encontravam. O Deus cristão passou a ser a única oportunidade e chance de salvação e liberdade. Mesmo assim, os escravos não conseguiam render-se por completo ao cristianismo por conta da ideia do pecado, inexistente nos cultos africanos, assim como nas demais práticas pagãs. Apesar de tudo isso continuavam firmes acreditando no cristianismo, mesmo quando alguns brancos tentavam em determinados momentos retirar dos negros o seu direito de chegar diretamente diante à Deus. Esse fervor negro se revertia em exemplos usados pelos pregadores

¹⁶ GENOVESE, Eugene Dominick. *A terra prometida: o mundo que os escravos criaram.* Eugene Dominick Genovese. Tradução Maria Inês Rolim, Donalson Magalhães Garschagen. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p, 314.

brancos quando em seus sermões exortavam os brancos a retornarem “ao primeiro amor.”¹⁷

Nem sempre o modo como os brancos expressavam seu fervor religioso agradava aos negros que preferiam fazer do seu jeito. Geralmente os cultos negros eram cercados de músicas alegres e orações em voz alta, o que contrariava bastante aos brancos. No norte havia grande dúvida se os escravos realmente haviam se convertido e que sua forma de culto era tão diferenciado que seria impossível acreditar que os escravos estavam compreendendo a mensagem cristã. No sul, acreditavam que a forma de culto dos negros deturbava a sensibilidade cristã. Com a liberdade, o vigor religioso dos negros tornou-se mais explícito a partir do surgimento de inúmeras igrejas exclusivamente negras, onde além da mensagem cristã, expressavam suas posições políticas dentro dos termos religiosos.

William J. Seymour e o pentecostalismo:

Nascido em 1870 em *Centerville, Louisiana*, William Joseph Seymour é filho dos ex-escravos Simon e Phillis Seymour. Quando nasceu, aproximadamente 47% da população do estado da *Louisiana* era composta por negros ex-escravos. Nesse momento, os Estados Unidos viviam um clima de extremo ódio racial fazendo surgir movimentos como a Ku Klux Klan¹⁸ e outros grupos que atuavam nessa região. Seu pai, após o fim da Guerra Civil se alistou para lutar em um batalhão com ações militares contra os confederados.

O jovem William viveu várias experiências religiosas ao longo da vida. Ao nascer foi batizado no catolicismo e na adolescência se torna batista. Quando completa 25 anos de idade muda-se para o estado de *Indianápolis* para poder trabalhar exercendo funções como garçom e vendedor, frequentando nessa época a Igreja Batista Episcopal. Ainda viria a se mudar outras vezes antes de chegar em *Los Angeles*, passando por *Cincinnati* e *Houston*.

¹⁷ “Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor.” Apocalipse, capítulo 2, versículo 4.

¹⁸ Grupo formado em torno da ideologia da supremacia branca, fundado em 1866.

Nessa época, as ideias de Charles Parham¹⁹ começam a se espalhar, o que desperta o interesse de várias pessoas inclusive de Willian que em 1905, logo após Parham transferir sua escola bíblica para *Houston*, se matricula e passa a assistir as aulas assentado em uma carteira posta no corredor, já que o preconceito racial de Parham não era nem um pouco cristão. Junto a isso existia ainda a *Jim Crow*, leis de segregação da época. Seymour aceitou a visão de Parham sobre o batismo pelo Espírito Santo crendo que Deus daria inteligíveis linguagens para os crentes para a evangelização missionária.

Em 1906, com a ajuda de Parham, Willian se muda para *Los Angeles* a fim de levar àquela cidade os ensinamentos da *Bethel Bible College* aos seus habitantes. Ao chegar começa a frequentar igrejas batistas de negros, mas, antes mesmo de iniciar seus trabalhos como pregador vê essas igrejas serem lacradas por conta da segregação racial. Sem lugar para ficar vai se hospedar na casa de irmãos dessas congregações e inicia um trabalho de cultos domésticos. Nesses cultos começa a falar sobre a experiência do pentecostes narrada no livro bíblico de Atos dos Apóstolos²⁰, quando, pouco mais de um mês após o início das pregações o dono da residência Edward S. Lee. Vai se tornar o primeiro fiel a falar em línguas espirituais. Seymour então compartilhou o testemunho de Lee em uma outra reunião e logo muitos outros também começaram a falar essas mesmas línguas. Os fatos ocorridos nesse evento logo viajaram e muitos outros negros e brancos foram ter com Seymour. Por conta disso, durante várias noites Willian pregava da varanda da casa de Lee para as multidões na rua abaixo usando alto-falantes e os crentes de diversas congregações que participavam desses cultos começaram a orar para receber o batismo Pentecostal durante algumas semanas. Finalmente, após a varanda entrar em colapso por conta da grande multidão que se aglomerava na rua, o grupo alugou no início de abril, o prédio desativado da antiga Igreja Metodista Episcopal Africana localizado na *312 Azusa Street*. O movimento no local era tão grande que chamou a atenção da imprensa, levando

¹⁹ “Charles Parham foi uma figura emblemática entre os pioneiros do pentecostalismo, pois se tornou o primeiro pregador a fazer a ligação entre experiências extáticas, com manifestações de transe e glossolalia (o falar em línguas desconhecidas), e a teoria do ‘batismo com o Espírito Santo’.” (CAMPOS, 2005, pp. 108-9)

²⁰ “E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. E, quando aquele som ocorreu, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando? Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?” Atos capítulo 2 versículos do 1 ao 8.

inclusive o jornal *Los Angeles Time* a enviar um repórter para cobrir os acontecimentos em *Azusa Street*. O jornal descreveu os fatos ocorridos naquele prédio como “uma sobrenatural Babel de línguas”, e que uma “nova seita de fanáticos” formada por negros e imigrantes acabara de se formar²¹.

A atuação de Seymour encontrou forte repressão além da imprensa, mais também de membros de igrejas protestantes tradicionais que consideravam aquele movimento como um novo tipo de fanatismo religioso, e que tenderia a acabar em pouco tempo. Mas os que seguiam essa nova fé encontravam ali algo além do monopólio da salvação exercido pelas igrejas tradicionais, fazendo com que houvesse também a oportunidade para o aparecimento de novos empreendedores da fé, deixando com que pessoas simples se tornassem líderes religiosos com certo sucesso já que as condições sociais encontradas ali permitiam que isso ocorresse.

Embora várias pessoas pudessem ser consideradas líderes, o mais conhecido foi o modesto William. No edifício antigo ocupado pela missão, com suas vigas baixas e assoalhos desencapados, acreditava-se que Deus levou homens e mulheres despedaçados e os colocou juntos novamente para a Sua glória. O segundo andar abrigava o escritório da missão e salas para vários moradores, incluindo Seymour e sua esposa Jenny. Ele também tinha uma grande sala de oração. Ainda assim, o renascimento espiritual avançou lentamente durante os meses de verão com 150 pessoas recebendo "o dom do Espírito Santo e as provas da Bíblia". As histórias sobre esse avivamento se espalharam rapidamente por toda a América do Norte, Europa e outras partes do mundo fazendo com que diversas pessoas viajassem para participar dos cultos em *Azusa Street*.

Com o crescimento do movimento os problemas começaram a aparecer. Já em 1907 ocorrem as primeiras dissidências do movimento fazendo com que surgissem outros líderes que fundaram igrejas independentes à de Seymour. A principal talvez foi Florence Louise Crawford que fugiu com a lista dos assinantes do jornal de Seymour e fundou a *Apostolic Faith Church in Portland, Oregon*. Em *Chicago* outro dissidente, William Durham inicia a *North Avenue Mission*, igreja de onde saíram Louis Francescon, fundador da Congregação Cristã do Brasil, e os amigos suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, fundadores da

²¹ CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. In: Revista USP, nº 67, set/out, 2005.

Assembleia de Deus, nos anos de 1910 e 1912 respectivamente. Essas dissidências ganharam mais força a partir do declínio de Charles Parham nesse mesmo ano acusado de sodomia. Ao mesmo tempo em que Willian pregava sobre o poder sobrenatural do Espírito Santo, negros em todas as partes dos Estados Unidos sofriam com a perseguição pelo ódio racial e toda essa situação acabava também por contribuir com o aumento de pessoas interessadas nas mensagens do pentecostalismo que pregava a igualdade entre todos, principalmente brancos e negros.

Os afro-americanos, latinos e brancos, entre outros, oravam e cantavam juntos criando uma dimensão de unidade espiritual e de igualdade sem precedentes para a época e essa unidade permitiu que homens, mulheres e crianças celebrassem a sua unidade em Cristo, guiados pelo Espírito. Na verdade, tão incomum foi a mistura de negros e brancos que alguns declaravam que o pecado de preconceito racial tinha sido removido pelo sangue purificador de Jesus Cristo. A maioria dos fiéis da *Azusa Street* permaneceu fiel a Seymour mesmo depois que Parham estabeleceu uma missão rival.

Poucos anos após o seu início, a Missão da Fé Apostólica tinha se tornado predominantemente negra, com Seymour permanecendo como líder. Mesmo declarando o milagre da união das cores, algum tempo depois Willian acabou por substituir os brancos que possuíam cargos de liderança na igreja por irmãos negros. Assim, mesmo mais de um século após o seu surgimento, as igrejas pentecostais nos Estados Unidos permanecem ainda hoje sendo reconhecidas como igrejas tipicamente de negros, e com os fenômenos migratórios mais recentes, de latinos.

O Pentecostes Brasileiro:

O protestantismo de emigração era predominantemente étnico, o protestantismo de missão era predominantemente proselitista, o protestantismo pentecostal era predominantemente escatológico e o protestantismo contemporâneo é gospel (seja lá o que isso signifique).²²

²² ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo Tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira* / Gedeon Alencar. 3º ed. – São Paulo: Arte Editorial, 2005. p,38.

O século XX é o mais importante para a história do protestantismo em terras brasileiras e talvez as duas últimas décadas representem o período de maior crescimento tanto em número de novas agências quanto na quantidade de templos, o que influenciou conseqüentemente na quantidade de membros. Mas como explicar isso? Um ponto de partida pode ser a chegada dos primeiros missionários oriundos do movimento norte americano da *Azusa Street*, o pentecostalismo, a partir de 1910. O primeiro missionário com práticas pentecostais é o italiano Louis Francescon que fincou sua bandeira na região sudeste.

Congregação Cristã do Brasil:

Francescon morava nos Estados Unidos para onde imigrou com pouco mais de 20 anos e começou a frequentar a igreja Presbiteriana chegando a, em 1903, ser batizado por imersão. Algum tempo depois passou a ter contato com Willian Durham²³ em Chicago onde sobre a sua tutela acabou experimentando o batismo no Espírito Santo. Por ser italiano, falava o idioma materno fluentemente o que fez com que nas suas viagens missionárias focasse a sua estratégia de evangelização nas comunidades italianas, primeiramente nos Estados Unidos e depois na América do Sul tendo uma breve passagem pela Argentina antes de se fixar no estado de São Paulo. Algum tempo depois vai até a o Paraná lugar em que presenciou alguns batismos e logo depois retorna ao estado de São Paulo onde efetivamente temos o início da Congregação Cristã do Brasil.

Mais uma vez seu foco era na comunidade de imigrantes italianos. Nessa época se associa a uma congregação da Igreja Presbiteriana no bairro do Brás onde é convidado a realizar uma pregação. Com entusiasmo disserta sobre o Batismo no Espírito Santo e o dom de falar em línguas. As novidades levadas por Francescon para aquela comunidade presbiteriana não agradaram os líderes do local, o que culminou na sua expulsão.

Algumas pessoas que frequentavam essa comunidade Presbiteriana se tornaram simpáticos à Francescon e saíram junto com ele, sendo esses os primeiros vinte membros da CCB em junho de 1910. No início o seu crescimento se deu sobretudo no estado de São Paulo, utilizando-se de uma liturgia toda realizada em italiano até 1935 e de uma rede de relacionamento familiar praticamente restrita aos imigrantes italianos. Dentre as

²³ É um dissidente da Igreja fundada por Willian Seymour, de onde saiu para fundar sua própria agência neopentecostal nos Estados Unidos.

peculiaridades dessa agência neopentecostal está na interpretação radical da predestinação, o que impede a sua presença em meios de comunicação eletrônica, campanhas de divulgação evangelísticas e atividades fora dos templos. Além disso, seus membros aguardam ansiosamente a realização da Santa Ceia que ocorre uma vez por ano, sendo permitida a participação apenas dos batizados. Outro ponto de divergência em relação às demais agências neopentecostais é a postura dos participantes nos cultos onde homens e mulheres sentam-se separados, mesmo os casados, e o uso obrigatório de véus pelas mulheres batizadas, além das orações serem realizadas de joelhos.

Sua organização é composta por várias congregações autônomas regidas por um conselho de anciões, não sendo assim reconhecido dentre eles a figura de um pastor ou líder supremo e nas suas reuniões apenas a Bíblia Sagrada e o Hinário da CCB são tidos como literatura permitida. Atualmente a CCB possui 2 289 634 (dois milhões, duzentos e oitenta e novem mil, seiscentos e trinta e quatro) membros²⁴.

Igreja Evangélica Assembleias de Deus do Brasil:

Apenas dois anos após a chegada de Francescon no Brasil, outros dois missionários vindos dos Estados Unidos iniciam outra agência neopentecostal que agora, pouco mais de um século da sua fundação, é o maior grupo evangélico do país conhecida como as Assembleias de Deus. Esses missionários são Daniel Berg e Gunnar Vingren, ambos originários da Suécia. Durante uma reunião de oração recebem uma profecia de que deveriam ir ao Pará para a pregação do evangelho²⁵. Algum tempo depois descobrem que o Pará é um estado no Norte do Brasil e recebem dinheiro para as passagens de navio de um amigo, chegando à Belém em 10 de novembro de 1910. Sem lugar para ficar e sem falar português, conseguem abrigo no porão de uma igreja Batista na cidade, sendo ajudados até meados de 1911 quando já com alguma fluência do português, começaram a espalhar o pentecostalismo - o que logo resultou a sua separação da Igreja Batista - que consideravam os seus discursos um tanto diferentes, impulsionando assim a fundação da Missão da Fé Apostólica com 19 membros fundadores vindos da comunidade da Igreja Batista. Somente

²⁴ IBGE, Censo demográfico 2010- *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. p, 149.

²⁵ PAULA, Wesley Américo Granado de. *Semeando a palavra em terras distantes: Os missionários pioneiros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Brasil*. IN: OLIVA, Alfredo dos Santos e BENATTE, Antônio Paulo (orgs). *Cem anos de Pentecostes – Capítulos da História do Pentecostalismo no Brasil*. – São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p, 140.

em 1914 houve a mudança do nome da igreja, ficando como é conhecida hoje: Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Brasil.

Com pouco tempo se tornaram uma liderança religiosa reconhecida entre os locais principalmente os mais simples e em três décadas o comando da agência acabou se transferindo para brasileiros, chegando inclusive a realizar a mudança da sede de Belém para o Rio de Janeiro por volta do ano de 1943. O crescimento da Assembleia de Deus é significativo desde os primeiros anos da sua fundação até se tornar nos dias atuais a maior agência neopentecostal do Brasil. Para se ter uma ideia, no primeiro ano foram realizados 13 batismos; já em 1914 ocorreram 190 batismos. Além disso, antes da mudança de sede ainda na década de 30, aproximadamente 20 anos após a sua fundação, a igreja detinha somente em Belém três templos com mais de mil lugares e tinha presença física em todos os estados da federação. Essas ações de crescimento se davam através dos evangelismos, sendo a principal a colpotagem²⁶, e contribuíram consideravelmente para tal, chegando hoje a ter em seus quadros 12.314.410 (doze milhões, trezentos e quatorze mil, quatrocentos e dez) membros²⁷.

Eclesiasticamente, sua estrutura beneficia o crescimento rápido. Instala-se uma igreja “mãe” na cidade e esta vai supervisionar inúmeras igrejas menores que orbitam ao seu redor. O pastor dessa igreja maior é uma espécie de bispo e tem autoridade máxima para resolver assuntos sobre os que estão abaixo dele. Obreiros e diáconos servem como plantadores de novas igrejas que logo após a abertura são assumidas por pastores leigos. Essa estrutura se repete na esfera estadual e nacional.

Pentecostalismo de segunda onda:

Essas duas agências pentecostais são as percussoras do movimento no país, consideradas como pentecostais de primeira onda e reinaram soberanas por mais de 30 anos. Pregavam principalmente o batismo no Espírito Santo e uso e costumes. As primeiras mudanças no movimento pentecostal brasileiro ocorrem por volta da década de 1950.

²⁶ Colpotagem: venda de livros no sistema de porta a porta.

²⁷ IBGE, Censo demográfico 2010- *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. p, 149.

Nesse momento percebemos um crescente aumento nas migrações de trabalhadores das áreas rurais para as urbanas, além de grandes investimentos na industrialização do país que vão refletir nesse novo pentecostalismo. O que vai caracterizar as agências da segunda onda é a sua ênfase na cura divina, tendo como prática comum os exorcismos. Além disso, se tornaram menos rígidas em relação aos usos e costumes dos seus membros trazendo também uma espécie de modernização do estilo de culto e louvor, com bandas tocando ao vivo músicas em estilos populares durante as reuniões públicas. Várias agências iniciaram seus trabalhos nessa época, porém três denominações se destacam: Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ), O Brasil para Cristo (BPC) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA).

Igreja do Evangelho Quadrangular:

Com seus primeiros cultos realizados sob tendas, a Igreja do Evangelho Quadrangular surgiu no Brasil no início da década de 1950, através da sua sede nos Estados Unidos, a *The Four-Square Church*, fundada em Los Angeles pela canadense Aimmee Semple McPherson. No Brasil, os responsáveis pelo o início do trabalho foram os dois ex-atores americanos Raymond Boatwrigth e Harold Williams que estiveram a frente do trabalho que ficou conhecido como Cruzada Nacional da Evangelização. Essas reuniões da agência iniciante se concentravam a princípio no estado de São Paulo e focavam na cura divina e expunha a prática do exorcismo aos brasileiros. Essas reuniões naquele momento eram uma grande novidade, e a IEQ se apropriou do uso de música ao vivo com ritmos populares, abrandou usos e costumes e adotou um caráter interdenominacional, ou seja, pessoas de outras denominações ou de outras religiões eram bem-vindas nas reuniões e não havia em um primeiro momento a exigência de conversão. Os primeiros templos físicos foram inaugurados em 1954 quando Williams resolveu abrir a Igreja da Cruzada, associada a sua matriz americana. Inspirados na sede, apresentou quatro tópicos usados como linha de trabalho, a saber: Jesus Salva; Jesus batiza no Espírito Santo; Jesus Cura e Jesus Voltará, representados respectivamente pela cruz vermelha, a pomba amarela, um cálice

azul e uma coroa roxa. Atualmente, a IEQ possui 1 808 389 (um milhão, oitocentos e oito mil, trezentos e oitenta e nove) membros²⁸.

O Brasil para Cristo:

Agência iniciada em 1955, a igreja O Brasil para Cristo foi fundada por Manoel de Mello, imigrante nordestino e ex-diácono da Assembleia de Deus que ao chegar em São Paulo começa a participar das reuniões da Cruzada Nacional de Evangelização de Raymond Boatwrigth e Harold Williams. Acabou ganhando certa notoriedade e reconhecimento dentro da cruzada vindo a se tornar um dos seus principais pregadores, conseguindo atrair a atenção de inúmeras pessoas, permanecendo na Cruzada até ser acusado de charlatanismo. Ao sair da Cruzada e fundar a sua própria denominação, Mello rompe com alguns pilares vigentes no pentecostalismo brasileiro até então, se tornando o primeiro brasileiro a fundar uma agência pentecostal no Brasil já que antes dele os fundadores de novos grupos religiosos eram missionários estrangeiros. Também foi o primeiro a mobilizar seus seguidores no campo político, fazendo campanha para que eles votassem em determinados candidatos.

Mello soube muito bem explorar o seu carisma junto aos seus seguidores o que motivou a realização de inúmeras reuniões fora dos templos e em locais públicos. Também foi um dos primeiros pastores a usar o rádio e a televisão para a propagação da sua mensagem marcas importantes do pioneirismo da BPC. Atualmente, a BPC possui 196 665 (cento e noventa e cinco mil, seiscentos e sessenta e cinco) membros²⁹.

Igreja Pentecostal Deus é Amor:

Na mesma seara das anteriores, na década de 1960 surge a Igreja Pentecostal Deus é Amor, fundada pelo “Missionário” David Miranda, outro imigrante nordestino que chega a cidade de São Paulo e converte-se pouco tempo depois passando pela BPC e IEQ até que, mais tarde funda a IPDA em um salão alugado na periferia de São Paulo. Alguns atribuem o sucesso e a rápida expansão da IPDA ao jeito simples de Miranda que influenciou nas

²⁸ IBGE, Censo demográfico 2010- *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. p, 149.

²⁹ IBGE, Censo demográfico 2010- *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. p, 149.

escolhas dos locais de abertura de novos templos em grande parte localizados nas áreas periféricas dos municípios atraindo dessa maneira membros de classes sociais mais pobres.

Outro catalizador do crescimento da IPDA são seus altos investimentos em programas e estações de rádio. Com mais de 50 estações próprias no Brasil e na América Latina e um sem número de emissoras alugadas, se propõem a manter uma programação de divulgação da igreja e das mensagens gravadas de Miranda (falecido em 2015), do seu filho que assumiu seu lugar e dos demais pastores. O foco principal dessa agência é na cura divina, tanto que na sua sede principal em São Paulo possui uma grande sala onde ficam guardadas muletas, cadeiras de rodas dentre outros objetos deixados lá por fiéis curados na igreja.

Ao contrário da IEQ e BPC, as principais distinções da IPDA consistem em seu sectarismo e nas rígidas expectativas quanto ao comportamento. Uma leitura rápida do manual para membros e líderes da IPDA, chamado de regimento interno, não deixa dúvidas quanto às expectativas do grupo. Algumas regras mencionadas incluem a proibição de assistir à televisão; jogar futebol; possuir um pássaro engaiolado; cortar os pelos do corpo, no caso das mulheres; participação em outras igrejas diferentes da sua. Além das proibições, ele descreve procedimentos sobre oferecer e pegar carona e acerca do vestuário adequado. O manual prescreve punições para desobediência que vão desde a suspensão até a excomunhão e restituição, caso necessário. Os membros só podem participar da ceia do Senhor depois de mostrar suas credenciais, atestado de frequência ao culto e confirmação da entrega de dízimos³⁰.

Atualmente a IPDA possui 845 383 (oitocentos e quarenta e cinco mil, trezentos e oitenta e três) membros³¹.

Movimento Neopentecostal:

Na década de 1970 dá-se início a terceira onda do movimento pentecostal, também chamada de neopentecostalismo. Enquanto as igrejas pentecostais de primeira onda tiveram seu início no nordeste do Brasil, as de segunda onda se expandiram principalmente a partir do estado de São Paulo, as agências neopentecostais vão tomar corpo e se espalhar

³⁰ BLEDSOE, Davi Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: um estudo de caso* / David Allen Bledsoe. – São Paulo: Hagnos, 2012, p. 38.

³¹ IBGE, Censo demográfico 2010- *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. p, 149.

a partir do Rio de Janeiro principalmente porque o seu principal incentivador, o bispo McAlister ter a igreja Nova Vida sediada no Rio. Com passagens pela AD e pela Cruzada Nacional de Evangelização o canadense Walter Robert McAlister resolveu sair e iniciar a sua pregação no Rio de Janeiro motivado por frustração de não conseguirem alcançar fieis de classes mais abastadas, apenas pessoas de classe baixa.

Igreja Nova Vida:

Seguindo o exemplo da BPC, a INV também fez uso de mídias eletrônicas para a pregação das suas mensagens como o rádio e a televisão. Além disso, McAlister também inovou na forma de administrar a igreja adotando o estilo de liderança centralizada. Outro ponto de inovação foi no nível intelectual das mensagens. Sabendo usar muito bem suas habilidades de oratória conseguia com certa facilidade convencer os fiéis a acreditar no que pregava no altar, além de obter relativo sucesso nas ações de convencimento para o levantamento de mais recursos além dos dízimos. Também de forma incipiente introduziu no pentecostalismo o que hoje são as principais características do neopentecostalismo: batalha espiritual e prosperidade material mediante “permuta” com Deus, ou seja, novas bênçãos entregues por Deus mediante sacrifícios financeiros, as chamadas ofertas.

Fica assim evidente a influencia que McAlister exerce sobre líderes neopentecostais conhecidos de todos nós atualmente, como Edir Macedo e R.R. Soares, ambos saídos da INV. Apesar da sua importância no início do neopentecostalismo, mesmo cronologicamente sendo classificada como pentecostal de segunda onda e das suas tentativas de alcançar um público qualificado, pouco cresceu no decorrer dos anos em comparação às demais agências que influenciou diretamente nos seus quadros de fieis possuindo atualmente 90 568 (noventa mil, quinhentos e sessenta e oito) membros³².

Mas nada se compara ao grande sucesso capitaneado por Edir Macedo e Romildo Riberio Soares. O empreendimento iniciado pelos dois ganhou ares de mega empresa, fazendo deles talvez as figuras mais emblemáticas e de maior sucesso no empreendedorismo religioso, iniciando-se inclusive um novo modelo de teologia que viria ser seguido a exaustão por outras igrejas que surgiram depois, um novo avivamento, um novo pentecostes. A Igreja Universal do Reino de Deus dá início ao neopentecostalismo.

³² IBGE, Censo demográfico 2010- *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. p, 149.

Igreja Universal do Reino de Deus:

Edir Macedo, o mais controverso e famoso líder religioso do Brasil vai ter contato com a teologia protestante aos 19 anos³³ quando recebe um convite e vai participar de um culto na Igreja Nova Vida, onde se converte. Nasceu católico, participou da umbanda e na nova fé aprende sobre a Bíblia pela ótica do Bispo McAlister, vindo a se tornar uma espécie de ajudante, um evangelista itinerante, fazendo pregações em diversos locais sobretudo nas áreas mais pobres do Rio de Janeiro. Realmente um trabalho para auxiliares já que McAlister se ocupava apenas com as reuniões da sua igreja de classe média. Mesmo tendo contato com as formas de pregação adotadas nas igrejas pentecostais, tato de primeira como de segunda onda, Macedo sente-se à vontade e começa o seu trabalho de confronto às forças demoníacas, cura divina e lições sobre prosperidade junto aos mais pobres.

Permaneceu nesse serviço por aproximadamente 11 anos até que resolve sair da INV juntamente com seu cunhado Soares. Os reais motivos da sua saída desconhecemos apesar de muito se falar que uma das causas seria a insistência de McAlister em ter uma visão de igreja elitista³⁴. Ao sair, junto com Soares, os irmãos Coutinho e Roberto Augusto Lopes, funda em 1977 a Igreja Cruzada do Caminho Eterno. No mesmo ano algumas divergências ocorrem e temos o primeiro rompimento com os irmãos Coutinho, o que dá início aos cultos no famoso prédio da antiga funerária, lugar oficialmente conhecido como o berço da Universal e historicamente como berço do neopentecostalismo.

Sua estrutura administrativa é composta por diversas igrejas afiliadas em todo o Brasil, e seu início se deu no Rio de Janeiro e logo em seguida São Paulo. Suas atividades estão concentradas nos diversos templos urbanos em que a cada dia de 5 a 7 reuniões públicas são realizadas por seus pastores, sendo que a cada dia da semana um tema diferente é abordado e replicado em todas os templos simultaneamente. Começou alugando grandes locais para a instalação dos seus templos, mas de tempos para cá mudou de estratégia e vem construindo os seus templos em locais centrais nos bairros, e nas grandes cidades, instala suas grandiosas e suntuosas catedrais, prédios confortáveis que além de

TAVOLARO, Douglas. *O Bispo: a história revelada de Edir Macedo* / Douglas Tavoraro com reportagem de Christina Lemos. – São Paulo: Larousse do Brasil, 2007. P, 81.

³⁴ BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: um estudo de caso* / David Allen Bledsoe. – São Paulo: Hagnos, 2012. p, 49.

oferecer os mesmos serviços que as igrejas dos bairros, servem como sede administrativa e coordenação para os líderes locais³⁵.

Tudo, ou quase tudo que acontece na IURD logo nos remete a figura do seu controverso líder autodenominado bispo. Macedo com o tempo conseguiu adquirir diversas habilidades principalmente na esfera administrativa, pois toma conta da IURD com mãos de ferro criando estratégias quase militares para conseguir controlar a sua máquina religiosa, o que talvez explique a constante defesa que recebe dos membros, que o enxergam como uma figura papal dentro da organização. O estilo de Macedo é replicado pelos demais pastores dentro da IURD e copiado por outros tantos de fora.

O discurso adotado pela doutrina da IURD tem como foco principal o exorcismo de espíritos malignos, além de levar às últimas consequências a ideia de que as promessas bíblicas se estendem a todas as áreas do fiel, dentre as principais: física, financeira e espiritual. O exorcismo e combate as forças das trevas é necessária pois estão prontas a se opor aos planos de Deus para as pessoas. Conseguir as bênçãos em muitos casos requer sacrifícios que vão desde o simples exercício da fé levando uma vida de santificação e separação à Deus, passando pelo ato de ofertar no altar, até o exorcismo em público com direito a entrevistas ao demônio e sua consequência expulsão através do nome de Jesus. Essa vida santificada é manifestada pela fé do fiel que deve confiar incondicionalmente em Jesus como seu Salvador, reconhecendo e declarando as promessas de Deus e fazer os sacrifícios que Deus exige, como os dízimos e as ofertas³⁶.

A IURD transita em diversos locais ao mesmo tempo, tentando fortalecer a sua reputação de pronto-socorro espiritual dos mais necessitados. Na sua teologia até pouco tempo batia de frente com as religiões de matriz africana e criticava fortemente católicos e demais igrejas evangélicas do país principalmente as suas concorrentes neopentecostais. Hoje é possível ver em seus programas de TV o convite para que pessoas de qualquer religião participem das suas palestras, adotando uma publicidade com ar ecumênico para atrair mais público apto a se converter. Promove-se no campo político ao lançar os seus próprios candidatos a cargos públicos que disputam eleições geralmente pelo PRB, o Partido Republicano Brasileiro que teve a sua fundação capitaneada pela IURD.

³⁵ Idem. p, 49-50.

³⁶ Idem. p, 51.

Nesses vários anos IURD evoluiu de uma igreja local em um galpão alugado no subúrbio do Rio de Janeiro para uma instituição quase “universal” e multifacetada com atuação em todo o país e mundo afora, muito beneficiada pelos problemas sociais enfrentados pelos brasileiros na década de 1980 o que fez com que milhares de pessoas voltassem à pobreza, oferecendo soluções facilmente alcançáveis por esses necessitados. Esse crescimento está de certa forma estável e hoje a IURD possui 1. 873. 243 (um milhão, oitocentos e setenta e três, duzentos e quarenta e três) membros³⁷.

Perceba que a raiz do movimento neopentecostal se dá a partir das práticas religiosas de negros de origem africana recém-convertidos ao cristianismo nos Estados Unidos, que adaptam a sua nova forma de fé ao que praticavam anteriormente nas religiões de origem africana. No decorrer dos anos várias mudanças nas doutrinas e na forma como essas igrejas encaram os seus fieis geralmente, mais não sempre, são motivadas pela necessidade dos empreendedores e fundadores dessas agências religiosas de permanecerem no topo. Intrigas, inveja, brigas, desentendimentos, que são sentimentos nada cristãos, estão entre alguns motivos que contribuem para a separação e fundação de novas agências. Em outros casos a necessidade de se concertar o que está errado gera rupturas tão profundas que o que resta são separações que dão origem a novas agências que surgem adaptando a prática e modernizando de algum modo o discurso religioso presente até aquele momento. Criam as mais diversas estratégias com o objetivo claro de atrair em um primeiro momento fiéis da denominação “doadora” e, no segundo momento, novas pessoas que se convertem ao novo movimento.

Acabam por ressignificar práticas de outras religiões que são condenadas e tidas como pecaminosas porta a fora dos templos, mais que, pelo sangue de Jesus Cristo são purificadas e trazem a benção que o fiel tanto deseja, adaptando o discurso à prática, e essa, por sua vez, ao desejo, em uma relação praticamente mercadológica de oferta e procura. Por isso tem dificuldades de apresentar ao fiel um Deus intangível e precisam criar subterfúgios e mecanismos como ponto de contato com o sagrado. Se consideram como a religião verdadeira de Cristo, mais se esquecem do que Tiago alerta no capítulo 1,

³⁷ IBGE, Censo demográfico 2010- *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. p, 149.

versículo 27, que “a religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”.

Tímidas são as ações assistenciais fora do campo espiritual mantidas por essas grandes igrejas, deixando geralmente a cargo de pequenas comunidades. Famosas denominações passam a impressão de que pouco se importam com o fiel que não se interessa em riquezas ou vidas luxuosas, e que no fundo deseja apenas em manter uma prática religiosa saldável. Têm dificuldades em lidar com as diferenças, com questões inerentes à existência humana na contemporaneidade como as desigualdades de gênero, sexualidade, desigualdades sociais e intolerância religiosa, usando de discursos de aceitação e ações mínimas de ajuda ao próximo, como publicidade na atração de novos fiéis. Obviamente que toda generalização é perigosa e nem todas as igrejas agem da mesma forma e acredito que no fundo isso não é o que desejam, mais inúmeras circunstâncias e motivos se contrapõem a um sentido mais amplo na prática de uma religiosidade pública que tornam cada vez mais presentes ações que fogem da religiosidade coletiva e passam a transitar na religiosidade individual onde o “eu” ganha forma e força cada vez mais. Como eu disse essas generalizações são perigosas e não me atrevo a entrar no mérito da sua verdade e se são certas ou erradas, mas encontrar ações contrárias a tudo isso tem se tornado um exercício de encontrar agulhas no palheiro. Existem, porém encontrá-las é uma prova de perseverança e paciência.

Capítulo 2

De Universal à Internacional: A Igreja da Graça de Deus.

Pensando a partir do capítulo um e tendo como pano de fundo o amplo crescimento que o pentecostalismo teve no Brasil, sobretudo nos últimos trinta ou quarenta anos, esse capítulo vai tentar explicar as especificidades da Igreja Internacional da Graça de Deus e a sua estrutura, o que nos vai permitir compreender a sua forma de atuação nos meios de comunicação, que será detalhado no capítulo seguinte. As denominações citadas no capítulo anterior têm certamente a sua importância e a análise detalhada das suas ações poderia contribuir com os objetivos desse trabalho, porém a escolha pela IIGD tem alguns motivos. O primeiro ponto é a profissionalização da sua estrutura de produção midiática, com a criação de inúmeros veículos de comunicação distintos que se completam e convergem em um único objetivo, que é a divulgação dos seus trabalhos. Segundo ponto é a certa facilidade com que consegue marcar presença diversos espaços, tendo a sua imagem facilmente atrelada ao seu Show da Fé., que por sua vez nos remete a imagem do seu simpático líder conhecido como RR Soares.

Essa grande estrutura de comunicação em massa contribui significativamente com a sua capacidade de mobilização dando cada vez mais capacidade de ampliação da sua presença física país a fora, fortalecendo o seu discurso pragmático e religioso de práticas permissivas, dimensionais e em certo grau ecumênica³⁸, o que faz da IIGD talvez o melhor exemplo de agência neopentecostal no Brasil ao pensarmos em estratégias de crescimento religioso baseado no consumo de produtos de mídia e entretenimento.

A partir desse raciocínio, quando ligamos a Tv em qualquer dia da semana e em qualquer horário enquanto “zapeamos” os canais, certamente vamos nos deparar com alguns rostos bem conhecidos que muitas das vezes passam despercebidos porque estão ali já tem algum tempo fazendo a mesma coisa todos os dias. Quem consegue reparar nessa situação em algum momento enquanto assiste esses programas deve se perguntar como

³⁸ PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira. *O Show da fé: a religião na sociedade do espetáculo: um estudo sobre a Igreja Internacional da Graça de Deus e o entretenimento religioso na esfera midiática*. Karla Regina Macena Pereira Patriota. – Recife: O Autor, 2008. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Sociologia, 2008. p. 147.

esses personagens surgiram e como chegaram ali? Essas são perguntas que nem sempre passam pela cabeça de quem vê pela tela da televisão Romildo Ribeiro Soares, homem mediano, branco, de fala mansa, autointitulado Missionário R.R. Soares.

A câmera focaliza o seu rosto e logo em seguida a plateia, que num misto de automatismo, êxtase e certa admiração, bate palmas enquanto canta:

Estou seguindo, a Jesus Cristo, desse caminho eu não desisto, estou seguindo, a Jesus Cristo, atrás não volto, não volto não. Atrás o mundo, Jesus à frente, Jesus é o guia, onipotente. Atrás o mundo, Jesus a frente, atrás não volto, não volto não.³⁹

Esse corinho⁴⁰ abre o culto da Igreja Internacional da Graça de Deus no templo sede na cidade de São Paulo que está sendo televisionado para todo o Brasil. Auditório repleto de fiéis que ao finalizarem o cântico com uma “grande salva de palmas para Jesus”⁴¹, volta completamente sua atenção ao que esse homem com aparência comum, vestindo um termo azul escuro bem cortado tem a dizer em nome de Deus. Em qualquer dia, em qualquer horário, e por mais incrível que pareça, com qualquer pastor, as reuniões dessa agencia neopentecostal televisionadas pela RIT⁴² ou por qualquer outro canal de TV seguem o mesmo padrão.

Pode parecer algo comum no dia a dia das pessoas que acompanham os trabalhos da IIGD ver mais uma vez a abertura do programa Show da Fé na televisão, mas essa repetição massiva tem muitos sentidos e significados e para percebê-los; entender de onde saiu o seu líder e os caminhos percorridos pela IIGD na sua consolidação como agência neopentecostal de destaque no cenário religiosos se faz necessário.

³⁹ Música: Estou seguindo a Jesus Cristo; Intérprete: Missionário RR Soares; Álbum: Ascende uma Luz; Gravadora: Graça Music. Autor: PR Hernandez/ RR Soares. Versão utilizada: 01/03/2004. Fonte: EcadNet <<http://www.ecadnet.org.br/Paginas/ExibirDetalhes.aspx?c=5293862>> Acesso em 01/09/2016.

⁴⁰ Músicas interpretadas nas igrejas evangélicas, geralmente com uma estrofe simples e um refrão fácil, geralmente entoada ao som de palmas, tendo como temas geralmente histórias da bíblia.

⁴¹ Primeira fala do Missionário RR Soares direcionada aos fiéis, que atendem ao pedido prontamente. Show da Fé - Número do Programa: 4130/16. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dNTjdUqz3g>> . Publicado em 25 de abril de 2016. Acessado em 30/04/2015.

⁴² Rede Internacional de Televisão.

Romildo Ribeiro Soares, um breve histórico:

Romildo Ribeiro Soares nasceu no estado do Espírito Santo em uma pequena cidade chamada de Muniz Freire em seis de dezembro de 1947. Ao completar seis anos de idade começou a frequentar a Igreja Presbiteriana da cidade aonde veio a se converter ao protestantismo⁴³. Sua família é precursora do protestantismo em Muniz Freire já que o seu avô, o Sr. Cornélio Ribeiro Soares fundou a primeira Igreja Batista da cidade e a cunhada dele, Purcina Figueiredo Soares foi a primeira mulher a se converter na congregação batista de Cornélio. Mesmo recebendo visitas constantes com fins de evangelização, o pai de Soares não estava firme na fé, estando “desviado⁴⁴” da igreja Batista e a mãe, era católica. Isso abriu brechas para que o pequeno Romildo pudesse em 1953 passar a frequentar os cultos da Igreja Presbiteriana que funcionava ao lado da sua casa desde o ano de 1947⁴⁵. Esse ambiente familiar de religiosidade mista acabou de alguma forma contribuindo para a conversão de Soares que ocorreu em um culto de Ação de Graças em que representava os pais que, convidados, não compareceram por conta da orientação religiosa diferente de ambos.

Durante a infância ainda no Espírito Santo, tem o primeiro contato com um aparelho de televisão. Ao ver aquele caixote falante percebe que seria um excelente meio de propagar a mensagem o evangelho⁴⁶. Ao completar 16 anos resolve mudar-se para o Rio de Janeiro onde passa quatro anos vivendo sem o fervor da fé que mantinha na terra natal, por conta da idade e das namoradas⁴⁷ que teve. Aos vinte anos vai ter contato com os seus mentores religiosos, o Bispo Mcalister e T.L. Osborn, esse último autor do livro *Curai os Enfermos e Expulsai os Demônios* que influenciou diretamente suas práticas religiosas, o que o fez inclusive abandonar o sonho de estudar medicina na Universidade da Amizade dos Povos em Moscou, na antiga URSS. Nessa época, em 1968⁴⁸, frequentava a Igreja Nova Vida, onde permaneceu por aproximadamente seis anos juntamente com aquele que viria a ser seu cunhado e hoje o seu principal concorrente, Edir Macedo. Teve uma rápida

⁴³ Revista Graça Show da Fé nº 69, p, 44-45.

⁴⁴ Quando a pessoa deixa de frequentar a igreja evangélica ela é classificada como desviada.

⁴⁵ MORAES, Gerson Leite. *Idade média evangélica no Brasil* / Gerson Leite Moraes. –São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p, 84

⁴⁶ Idem. p, 87.

⁴⁷ Revista Graça – Show da Fé nº 69 p. 46.

⁴⁸ MORAES, Gerson Leite. *Idade média evangélica no Brasil* / Gerson Leite Moraes. –São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p,89.

passagem pela Igreja Casa da Bênção do missionário Cecílio Carvalho Fernandes⁴⁹ que pouco durou. A sua saída da INV efetivamente ocorreu em 1975 quando em 13 de abril fundou o Salão da Fé, ou Cruzada do Caminho Eterno⁵⁰ com os companheiros de ministério Samuel e Fidélis Coutinho e Edir Macedo. Em 1977 renomeara a igreja transformando-a em Igreja Universal do Reino de Deus, nessa época já sem os irmãos Coutinho.

Os trabalhos desenvolvidos na Cruzada do Caminho Eterno eram uma extensão do que ocorria na INV, porém com um objetivo mais popular. Direcionavam os seus esforços em alcançar os mais pobres e necessitados do subúrbio do Rio de Janeiro com uma promessa de mudança da situação social e econômica daquelas pessoas que encontravam nas mensagens pregadas pelos novos empreendedores da fé uma nova esperança de que um futuro melhor viria, “em nome de Jesus”. Vejamos como esses discursos de mudança foram estruturados a partir dos pensamentos de Osborn.

Curai os Enfermos, Expulsai os Demônios:

Thomas Lee Osborn⁵¹, mais conhecido como T.L. Osborn foi um pastor norte americano nascido em 1923 no estado de Oklahoma, vindo a falecer em 2013 aos 89 anos⁵². Além de pastor foi conferencista, escritor e pianista, dentre uma dezena de atividades desempenhadas durante toda a vida. O foco do seu trabalho missionário iniciado em 1948 é a cura de doenças e a libertação de entidades malignas. Durante mais de 60 anos de atividades, Osborn e sua esposa Daisy viajaram em mais de 90 países reunindo em algumas reuniões públicas mais de 300 mil pessoas⁵³.

O livro Curai os Enfermos Expulsai os Demônios (Healing The Sick And Casting Out Devils) foi escrito em 1951 e teve mais de um milhão de cópias apenas em inglês se

⁴⁹ Idem. p, 90.

⁵⁰ Idem. p, 90.

⁵¹ ROCHA, Maria Luísa. *MORRE AOS 89 ANOS O MISSIONÁRIO T.L. OSBORN*, 18/02/2013. Site Ongrace.com <<http://www.ongrace.com/portal/?noticia=morre-aos-89-anos-o-missionario-t-l-osborn>>. Acesso em 11/09/2016.

⁵² ARAGÃO, Jarbas. Missionário T. L. Osborn morre aos 89 anos, 16/02/2013. Site Gospel Prime. <<https://noticias.gospelprime.com.br/missionario-t-l-osborn-morreu-falece/>> Acesso em 11/09/2016.

⁵³ ROCHA, Maria Luísa. *MORRE AOS 89 ANOS O MISSIONÁRIO T.L. OSBORN*, 18/02/2013. Site Ongrace.com <<http://www.ongrace.com/portal/?noticia=morre-aos-89-anos-o-missionario-t-l-osborn>>. Acesso em 11/09/2016.

tornando Best-seller já no lançamento, foi traduzido em uma dezena de idiomas inclusive o português, sendo distribuído no Brasil anos mais tarde pela Graça Editorial⁵⁴, editora vinculada à IIGD.

Nesta obra, Osborn através de inúmeros trechos da Bíblia discorre sobre como Deus trabalha em prol das pessoas a fim de que sejam curadas de forma sobrenatural. Tendo como texto base a passagem de Mateus capítulo 10, versículo 8⁵⁵, em pouco mais de 200 páginas vai defender a sua tese de que todas as pessoas que adoecem permanecem nesta condição por dois motivos básicos. O primeiro é porque não desejam ser curadas e o segundo é porque não possuem fé suficiente para determinar a sua própria cura pelo nome de Jesus.

Entre os milhares curados pelo Senhor, sob nosso ministério, oramos individualmente por somente uma pequena parte. A maioria foi curada pela sua própria fé. Eles a adquiriram meditando nas verdades da Bíblia, que ouviram de nossa pregação, ou leram de nossas publicações. [...] Observamos que aqueles que leem cuidadosamente e ouvem as mensagens desta obra, adquirem uma compreensão muito mais plena e, assim, uma fé mais firme⁵⁶.

Apesar de apresentar uma visão otimista de que a cura pela fé é possível, com uma leitura atenciosa, encontrar alguns problemas de cunho teológicos no livro. É notória a tentativa de convencimento do leitor através de argumentos insistentemente repetidos inclusive em CAIXA ALTA, a fim de reforçar uma ideia por meio de palavras-chave. As justificativas ocorrem através de citações bíblicas tanto do antigo como no novo testamento, apresentando versículos em sua grande maioria isolados e deslocados do contexto original.

Antes de estares plenamente convencido de que Deus quer que estejas com BOA SAÚDE, haverá sempre dúvida na tua mente, se ficarás curado ou não. Enquanto houver dúvida na tua mente se ficarás ou não bom, não pode existir a perfeita fé, e antes de pões em atividade a tua fé, sem duvidar nem vacilar, nunca, talvez, ficarás são. ‘Sem fé é impossível agradar-Lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam,’ Hebreus

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ “Curai enfermos, purificai leprosos, ressuscitai mortos, expulsai demônios. Graciosamente recebestes, graciousamente dai.” Mateus 10:8.

⁵⁶ OSBORN, TL. *Curai enfermos e expulsai demônios*. TL. Osborn. Tradução Eliseu Pereira. -- São Paulo: Graça Editorial, 1980. 4º ed. p. 06.

11.6. ‘Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte,’ Tiago 1.6,7.

Quando o povo estiver plenamente convencido de que DEUS O QUER SARAR, e que NAO É A VONTADE DE DEUS que esteja doente, acontecerá como sempre, pessoas são curadas quando oramos por elas, ou antes de orarmos. O conhecimento disto é a base sobre a quão a fé perfeita pode agir⁵⁷.

Além disso, Osborn argumenta que a cura é para o crente, mas acima de tudo é para todos que desejam serem curados e rebate uma expressão muito comum: “se for Tua vontade⁵⁸”. Afirma que Jesus em seu ministério na Terra curava as pessoas porque assim manifestava a vontade do próprio Deus de curá-los. Em certos momentos na leitura ao texto deixa a impressão de criticar essa ideia inicial, alegando que o fiel deve determinar que Deus o cure fazendo com que a cura perca o caráter de vontade soberana de Deus, se tornando assim uma vontade do próprio fiel que, ao orar determinando a sua cura ou a de outras pessoas faz com que Deus se torne compelido a agir em favor dessa cura. Os argumentos são um tanto contraditórios porque seguem duas linhas de raciocínio que são opostas, mais que na obra de Osborn são a mesma coisa. Ao mesmo tempo em que Deus deseja a cura e a realiza conforme a Sua vontade, a sua criação (o homem), com simples palavras de ordem determina (motiva) o criador a realizar a sua vontade.

Na sua visão teológica de cura pela fé deixa bem claro que toda e qualquer intervenção para a cura do corpo e do espírito se torna em vão se o indivíduo que anseia essa cura não tiver fé. Vários teólogos definem fé como a certeza da existência de algo que não podemos ver, sentir, tocar ou provar. Osborn superficialmente ratifica essa definição acrescentando que, se o indivíduo que deseja a cura tiver qualquer dúvida em seu interior de que Deus possa o curar, essa cura não se efetivará. Caso esse indivíduo acredite veementemente na cura prometida por Deus, ele a receberá, inclusive tendo o direito de reivindicar tal benção caso Deus tenha se esquecido ou esteja demorando para concedê-la.

Outro ensinamento de Osborn bastante adotado por Soares e por todos os crentes de forma geral é realizar as orações “em nome de Jesus”. Esse tem sido o final das orações da grande maioria dos crentes, inclusive de Soares, o que seria uma espécie de aval ao pedido.

⁵⁷ Idem. p, 11.

⁵⁸ Idem. p, 14.

Há poder no Nome do Senhor Jesus Cristo. Está escrito em Fil. 2.9,10: ‘Deus... deu-Lhe um Nome que é sobre todo o nome; para que no Nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus (anjos), e na terra (homens), e debaixo da terra (demônios).’ Os seres de três mundos devem dobrar o joelho ao Nome de Jesus. Esse Nome exerce controle absoluto sobre Satanás e todo o seu reino⁵⁹.

Sendo assim, além de ter consciência da vontade de Deus em relação a curar os indivíduos, é necessário que não se tenha dúvida, mas que tenha fé e o aval de Jesus. Com essas condições iniciais qualquer indivíduo, de acordo com Osborn, consegue ser curado perante Deus. Mais e se o indivíduo não gozar de todas as exigências mencionadas acima, ou estiver com uma doença que afeta todas as suas faculdades mentais, está fadado a permanecer doente? A esse questionamento Osborn tem uma solução! Duas pessoas precisam concordar entre si e diante de Deus.

Chamamos a atenção a estas coisas para enfatizar que ‘se DOIS de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito pelo Pai, que está nos céus.’ Provamos pessoalmente que isso é verdade; em vários casos onde as vítimas de doenças não conseguiam alcançar a ‘fé para si mesmos. É a nossa experiência em tais casos, quando DOIS CONCORDAM, não apenas em palavras, mas em espírito, quanto à coisa que falta, o enfermo sara. Isso, todavia, não é de forma alguma necessário quando a pessoa ainda tem as faculdades mentais para ouvir a Palavra de Deus para si mesma. Ela pode então pôr em atividade a sua própria fé que liberta. Pode ter a sua própria fé, que é SEMPRE A MELHOR. ‘A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus.’ Obedecer à Palavra é ter sua própria fé⁶⁰.

Além dos pontos citados acima, Osborn defende que a cura divina pode ser obtida também através da unção com óleos ou azeites consagrados à Deus pelos presbíteros da igreja, por imposição de mão, ou seja, o ato de por as mãos sobre o doente enquanto se realiza a oração, a cura pela expiação de Cristo, onde se o enfermo confessar que Cristo morreu pelos seus pecados ou enfermidades este não precisa mais estar na condição de doente e por isso será curado, pela oração da fé onde o enfermo pede à Deus que o cure crendo que ele o responderá e que a cura será dada, se não instantaneamente, de forma gradual.

⁵⁹ Idem. p, 25.

⁶⁰ Idem. p, 28.

Chegando ao final do livro, Osborn fala sobre o que chama de doenças espirituais, causadas por demônios ou pelo próprio Diabo. Essas enfermidades são causadas por frestas abertas na fé dos indivíduos e que são a porta de entrada para esses espíritos malignos. Eles são os causadores, de acordo com o autor, de grande parte das doenças dos homens e a cura delas se dá única e exclusivamente pela expulsão desses demônios, o chamado exorcismo. Essa expulsão se dá mediante a autoridade do nome de Jesus, por isso defende que todas as suas orações sejam feitas “em nome de Jesus”. Para justificar sua teoria, conta uma série de fatos ocorridos na sua igreja ou em conferências, onde pessoas doentes são curadas instantaneamente após a oração que expulsa os demônios.

Mas e se tudo isso falhar? Se o doente não tem fé para pedir a sua cura a Deus, ou não acredita que pode ser curado? A solução está na ciência! Osborn orienta que se procure os médicos.

Mas desde que a enfermidade é de Satanás, então todos os meios de adquirir alívio, devem ser uma bênção, se for ‘a oração da fé’, ou se for ‘os dons de curar’, para os que servem a Deus fielmente e crêem, e se firmam nas Suas promessas divinas. Ou, quando para os que não servem a Deus, e nem têm fé nas promessas de Deus para curar, ‘a ciência da medicina’ é indispensável⁶¹.

Percebam que Osborn não assume o risco de não pedir para que se procurem os médicos ou que não se use medicamentos, pelo contrário, defende que estes são instrumentos de Deus para proporcionar a cura inclusive para os que não creem.

Em suma, a obra de Osborn é um grande livro de autoajuda de cunho espiritual, com uma série de recomendações e instruções dos passos a serem dados para se alcançar a cura. Para convencer o leitor de que tudo o que diz é verdade, ao final transcreve uma espécie de diário em que faz um balanço das suas viagens missionárias pela América Latina, Ásia e África com números de participantes das reuniões, convertidos e curados.

⁶¹ Idem. p, 117.

Também recomenda uma segunda leitura do livro, para que o leitor possa descobrir “muitos segredos de fé em meditar estas mensagens a segunda vez, verdades que não percebeu com a primeira leitura⁶².”

Através do que Osborn escreve vão se definir em grande parte a linha teológica que Soares adota na condução da IIGD, não apenas nos cultos dirigidos por ele, mas também nas igrejas locais e por pastores menos conhecidos, mais que são treinados e repetem a risca o que Soares faz na TV. Essas referências serão percebidas ao decorrer do capítulo.

A primeira igreja:

Em 1975 Soares, Macedo e Samuel Coutinho resolveram sair da Igreja Nova Vida para fundarem a sua primeira igreja em 13 de abril o Salão da Fé (Cruzada do Caminho Eterno), um embrião do que mais tarde viria a se tornar a Igreja Universal do Reino de Deus a partir do ano de 1977, que funcionou nos primeiros anos no prédio do Cinema Marajó alugado pela igreja em alguns horários. Em 1976 muda de nome, tornando-se a Casa da Bênção, já sem a presença de Coutinho. Havia a necessidade de se conseguir um novo local para o funcionamento contínuo da igreja. Surge pela frente então o prédio da antiga funerária no bairro da Abolição⁶³.

Uma nova responsabilidade grande demais para os dois jovens pastores, já que o aluguel era demasiado caro para ambos. A mãe de Macedo se torna avalista do aluguel, dando como garantia seu apartamento. Na biografia de Macedo (TAVOLARO, 2007) há o relato de que Soares tentou dissuadir a Dona Eugênia a não assinar o contrato de locação, mais foram adiante e assim, dá-se início a expansão da igreja, com o primeiro culto no novo salão em 9 de junho de 1977.

Soares assume o papel de principal líder dessa igreja e Macedo fica como uma espécie de auxiliar, assumindo apenas os cultos de menor importância e quantidade de público. Apesar de esse poder ser considerado um dos motivos para a separação dos cunhados, o próprio Macedo afirma que assumia esse trabalho sem ressentimentos e até mesmo alegria.

⁶² Idem. p, 214.

⁶³ MORAES, Gerson Leite. *Idade média evangélica no Brasil* / Gerson Leite Moraes. –São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p.92.

– Eu ficava feliz da vida. Acostumei a pregar para pouca gente. Recebia o culto de coração aberto. Foi um trabalho de grão em grão – recorda – Muitas pessoas foram conhecendo a igreja e nos ajudando⁶⁴.

Com pouco tempo a igreja cresceu e com isso os desentendimentos também. Nessa época eram 7 templos e mais de 15 pastores. Macedo começou a questionar a liderança de Soares e acabou propondo uma Assembleia de pastores para saber quem seria o novo líder da Universal. Quem perdesse, renunciaria à liderança. Como era de se esperar, Macedo ganhou com 12 votos contra apenas 3 de Soares. No ano de 1980, Soares saiu da Universal e fundou a sua Igreja Internacional da Graça de Deus⁶⁵.

Nasce a IIGD e suas doutrinas:

Após perder a liderança da IURD para Macedo, Soares recebe uma compensação financeira para se desligar da Universal e resolve meses depois fundar a sua própria igreja, a Internacional da Graça de Deus. Aluga um primeiro estabelecimento, fazendo vigílias às sextas-feiras. Várias pessoas apareceram, mas, de acordo com Soares, a mulher do dono do local não gostou de ver “pessoas endemoniadas” e pediu a desocupação do local, sendo necessário alugar um novo galpão, dessa vez de uma antiga confecção em Duque de Caxias, RJ. Para a divulgação da nova agência, distribuem nos dias anteriores a inauguração 15 mil folhetos⁶⁶.

Desde então, a IIGD inicia seu trabalho de expansão de forma acentuada, ganhando atualmente parte do protagonismo no mundo neopentecostal. Inúmeros templos são inaugurados, novos pastores ordenados, o nome da IIGD passa a figurar com frequência nos mais diversos veículos de comunicação país afora. Para manter-se em constante crescimento, a igreja passou a investir na criação de um verdadeiro império midiático que orbita em torno da figura de Soares, e tem o objetivo principal a propagação das suas doutrinas.

⁶⁴ TAVOLARO, Douglas. *O Bispo: a história revelada de Edir Macedo* / Douglas Tavoraro com reportagem de Christina Lemos. – São Paulo: Larouse do Brasil, 2007. p, 110.

⁶⁵ Idem. p, 114 - 115.

⁶⁶ Revista Graça - Show da Fé n° 69. p, 49.

As doutrinas adotadas pela IIGD são diretamente influenciadas pela Bíblia, e tem diversos pontos de semelhança com demais agências neopentecostais e igrejas cristãs. Creem fundamentalmente:

Na existência de um só Deus, que se manifesta ao mesmo tempo na Trindade do Pai, Filho e Espírito Santo; na segunda vinda de Cristo; no Arrebatamento; na salvação pela fé em Cristo (Solus Christus); na existência do céu (vida eterna) e do inferno (segunda morte); na salvação pela fé (Sola fide); na Bíblia como a escritura infalível, escrita por homens inspirados por Deus (Sola scriptura); na Igreja como corpo do qual Cristo é a cabeça; no batismo nas águas por imersão; no Batismo pelo Espírito Santo; nos Dons do Espírito Santo; na Santa Ceia; na libertação de espíritos malignos; na devolução do dízimo e ofertas alçadas; na prosperidade como uma das promessas de Deus; na cura de todas as doenças através do sacrifício de Cristo; na remissão dos pecados (expição) através do sacrifício de Cristo; e no novo nascimento em Cristo.⁶⁷

A determinação é tida como uma das principais doutrinas adotadas pela IIGD com base no texto de João 14:13: “E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho”. Esse conceito teológico adotado pela IIGD é explicado no livro *Como Tomar Posse da Bênção*, escrito por Soares.

Como Tomar Posse da Bênção:

Em seu livro *Como Tomar Posse da Bênção*, Soares explica com linguagem simples, o porque as pessoas não recebem de Deus o que pedem. E esse objetivo fica bem claro já no prefácio.

Se você deseja ser um vencedor sobre a doença, a miséria, o pecado e sobre todo o poder do diabo, continue comigo através deste livro. Eu não o escrevi em estilo literário, mas no estilo que o Espírito de Deus tem me ensinado. O estilo de quem tem a chama sagrada queimando no seu espírito e que deseja ver o povo de Deus ocupando a posição e a autoridade que o Senhor conquistou para nós. Na verdade, o povo não está precisando de sermões filosóficos, mas, sim, de aprender como tomar posse da bênção.⁶⁸

⁶⁷ Portal On Grace. Disponível em: <www.ongrace.com>. Acessado em 11/10/2015.

⁶⁸ SOARES, R.R. *Como tomar posse da bênção*. R.R. Soares. -- São Paulo: Graça Editorial, 1997. 5º ed. p,04.

De acordo com Soares, para se alcançar o sucesso é necessário que os homens adquiram cada vez mais conhecimento, que na sua linha de pensamento é a mesma coisa que entendimento, que por sua vez é o mesmo que determinação. Quando o indivíduo determina que algo ocorra, inevitavelmente toma posse da benção. Para efeitos de convencimento e empatia com o leitor segue o texto dando um exemplo pessoal, uma história de que estava doente havia dois anos, sofrendo com um resfriado que nada curava, nem médicos e nem remédios. Conta que essa situação lhe causava certo constrangimento porque na igreja curava inúmeras pessoas com as mais variadas doenças porém, não conseguia se curar, chegando a ficar indignado ou bravo com Deus que parecia não ouvir suas orações em favor próprio⁶⁹. Continua contando que desde 1982 não toma mais nenhum remédio porque após ler “O Nome de Jesus” escrito por Kenneth E. Hagin entendeu que usava a sua fé de forma errada, e que esse livro o ensinou a usar a sua fé da forma correta.

As pessoas estão saturadas de tantos ensinamentos dos homens. Quando a Bíblia diz que pelas feridas de Jesus nós fomos sarados, Ela não está mentindo. Como ficar curado é a questão. O que precisamos fazer para ter na nossa vida o que a Palavra garante nos pertencer? O que precisamos fazer é usar a Palavra de Deus. Agora precisam aprender o real significado da Palavra de Deus.

Quando usamos a Palavra de Deus, estamos inibindo, acorrentando toda a força do mal, e estamos colocando em operação o Poder de Deus. Desde que aprendi estas verdades, a Bíblia tornou-se para mim o que Ela sempre foi — a Palavra de Deus. Tem sido maravilhoso usar a Palavra na minha vida, na vida de meus familiares e na vida de milhares de pessoas que, através do meu ministério, estão se chegando a Deus⁷⁰.

Para justificar a sua linha de pensamento vai discorrer sobre o versículo bíblico de João 14:13 sugerindo inclusive uma nova tradução à palavra pedirdes, que, de acordo com Soares, deveria ser traduzida como determinar-des. Nesse caso, determinar estaria sendo usada com o sentido de mandar, exigir.

O verbo traduzido da língua grega por pedir tem o sentido de determinar, exigir, mandar. Em outras palavras, não precisamos pedir ao Senhor a

⁶⁹ Idem. p, 5-8.

⁷⁰ Idem. p, 8-9.

bênção, e sim, exigir que ela se manifeste em nossa vida. Aqui reside praticamente metade do segredo do sucesso na vida espiritual⁷¹.

Confesso que aqui tenho um pouco de dificuldades, por conta da minha formação cristã, de aceitar que temos o direito de exigir que Deus faça algo simplesmente porque queremos. Não consigo desassociar a analogia de um pai ou mãe negando ao filho um doce antes do almoço e a criança simplesmente ignora o que o pai diz e come o doce. Parece-me um tanto arrogante instruir os fiéis a mandar em, ou exigir algo de Deus, ainda mais quando se entende, como é o caso da doutrina adotada pela IIGD, que Ele seria o ser supremo e criador e que por isso, estaria acima das vontades humanas. Soares nesse caso justifica tal afirmativa alegando que, o homem sendo filho de Deus é seu herdeiro legítimo, tendo assim o direito de receber aquilo que o Pai promete aos seus filhos. O pai pode até prometer o doce ao filho, mais dá-lo quando e como quer não me parece algo saudável para a criança. Da mesma forma, os líderes das agências neopentecostais que adotam como doutrina a confissão positiva, a teologia da prosperidade ou a doutrina da determinação estão criando uma geração de cristãos em grande parte mimados, com pensamentos individualistas e egoístas que pouco contribuem para uma prática coerente com o texto bíblico, que no caso desses empreendimentos da fé, adaptam interpretações que fogem a exegese correta, ao gosto do freguês. Essa tese de Soares tem falhas de coerência, o que dificulta o entendimento porque no mesmo texto mais a frente afirma que o homem não deve dar ordens à Deus, mais sim obedecer a Ele e que seria desnecessário pedir a Deus. Nesse caso a única ação que o cristão deve ter é exigir que a bênção lhe fosse entregue. Note que Soares cria a sua própria teologia, que mesmo com uma linguagem simples não é fácil entender, gerando assim uma leva de fiéis que não questionam sua linha de pensamento e simplesmente aceitam e replicam o que é dito a exaustão nos altares da IIGD. Aos que não concordam, resta-lhes procurar uma nova denominação ou criar a sua.

Seguindo a lógica dos livros de autoajuda, ensina que, para que tudo ocorra na vida das pessoas seja necessário que elas tenham autoestima e autovalorização. Caso o indivíduo não adquira essas qualidades ou não se ache merecedor ou digno de receber a bênção, provavelmente está sendo vítima de ações malignas, pois conforme Soares, esses são um dos truques do Diabo para impedir que as pessoas recebam suas bênçãos. Além

⁷¹ Idem. p, 10.

disso, dentro do misticismo pregado por Soares, quando a pessoa determina a sua bênção há uma série de acontecimentos em plano espiritual ocorrendo para que a bênção seja entregue por Deus como por exemplo anjos que travam verdadeiras batalhas épicas contra as entidades malignas para que essa bênção chegue ao fiel.

No mesmo estilo de T.L. Osborn, em 70 páginas vai insistentemente repetir os mesmos argumentos dando ao leitor vários passos e receitas de como determinar que Deus lhe entregue a sua bênção, ensinando, por exemplo, os “Cinco passos para a Vitória”, e por fim, como efetivamente “Tomar posse da bênção”. Na sua teologia cada pessoa decide se deseja permanecer sofrendo ou se quer presenciar uma verdadeira mudança de vida. Essa mudança vai acontecer apenas se cada indivíduo decidir parar de sofrer, exigindo, mandando, determinando a ação de Deus. E conclui:

Durante a leitura deste livro, o Espírito Santo de Deus o acompanhou. O Senhor Jesus esteve com você enquanto você lia estas páginas. Algumas vezes, o seu coração queimou de fé. Você está se vendo diante do espelho da Palavra de Deus. Não permita que se desvaneça esta imagem que Deus, pela Sua Palavra, está lhe mostrando. Agora você já sabe que é alguém diante do Senhor. Neste momento, o Senhor Jesus fará por você tudo o que determinar. Esta é a sua hora. Você é quem decide se terá ou não a bênção. Não deixe o diabo escravizá-lo mais. Levante-se pela fé e tome posse da sua bênção⁷².”

A determinação seria responsável então por guiar a vida do cristão perante Deus, fazendo valer todas as promessas para a vida dos seres humanos em todas as áreas, não apenas saúde ou financeira. Vale ressaltar que apesar das inúmeras semelhanças doutrinárias da IIGD com outras agências neopentecostais algumas não são aceitas por ela como a predestinação, o sono da alma e o cair no Espírito.

Império Midiático da IIGD:

Para conseguir manter o seu poder de mobilização de massas e se manter como uma das principais agências neopentecostais do Brasil, sobretudo na divulgação das suas

⁷² Idem. p, 69.

doutrinas, a IIGD criou como estratégia o uso cada vez maior de estratégias empresariais e mercadológicas para conseguir se destacar nesse concorrido mercado da fé. Para isso ao longo dos anos cria um verdadeiro império midiático que será posto à serviço da manutenção e crescimento da sua presença física em todo o Brasil. A partir daqui, mostrarei de forma breve os principais empreendimentos midiáticos criados pela IIGD para que o leitor possa entender como se dão os processos de midiatização da fé adotados pela IIGD, detalhados no capítulo seguinte.

É notável o investimento que as agências neopentecostais tem feito nos últimos anos em divulgação dos seus trabalhos na mídia em geral e como, com certa facilidade essas agências conseguem criar os seus próprios veículos de comunicação. Se a divulgação dos trabalhos dessas agências anos atrás se dava no boca a boca, na entrega de folhetos em mãos ou através da colportagem⁷³, na virada do século o uso de novas tecnologias por igrejas se intensificou. Desde a chegada do rádio na década de 1930 e da Tv na década de 1950 no Brasil, as igrejas aproveitam desses meios de comunicação para a divulgação da sua fé e atração de novos fiéis. Se antes essas eram ações tímidas, restritas a horários de baixa audiência como o início da madrugada ou de manhã bem cedo, na década de 1990, com a introdução do conceito do Gospel no Brasil pela Igreja Renascer em Cristo⁷⁴, o jogo muda, e as igrejas, sobretudo as neopentecostais passam a investir de forma mais consistente maciça nos meios de comunicação eletrônica.

Com os gastos cada vez mais elevados, o caminho encontrado pelas igrejas de maior poder financeiro foi o de comprar ou arrendar emissoras de rádio e TV por todo canto, dando início as redes nacionais de cunho evangélico, como a Rede Aleluia FM da IURD, com a compra da primeira emissora em 1995 e início da rede nacional com 17 emissoras em 1998⁷⁵.

Com a concorrência crescendo entre as agências neopentecostais na busca de novos fiéis, os investimentos em mídia ocorrerem em praticamente todas as de maior expressão, fortalecendo assim a sua presença nas grandes praças e por sua vez o interior do Brasil.

⁷³ Colportagem é a venda de livros porta a porta, muito praticada pelos missionários suecos ao chegarem na região norte do Brasil no início do que viria a se tornar hoje a Assembleia de Deus.

⁷⁴ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos*. Leonildo Silveira Campos. Revista de História da Religião. Setembro 2008 / p, 1-26.

⁷⁵ Rede Aleluia FM. Disponível em: < <http://www.redealeluia.com.br/sobre-a-rede-3/>> . Acesso em 15/10/2016.

Essa estratégia foi levada a cabo pela IIGD, fazendo investimentos massivos em mídia eletrônica desde poucos anos após a sua fundação, sendo talvez a igreja mais bem sucedida nessa área, conseguindo criar um verdadeiro império midiático.

Show da Fé:

Soares é hoje o pastor brasileiro que está a mais tempo em atividade na TV, desde o ano de 1977 quando estreou na TV Tupi o programa Despertar da Fé. A partir de então não parou mais até chegar ao ano de 2001 sendo a pessoa que passava mais horas no ar na TV em todo o Brasil, em inimagináveis 100 horas semanais⁷⁶, nos mais variados canais. E não parou mais, vindo a consolidando-se cada vez mais como tele evangelista, conseguindo inclusive emplacar seu programa em horário nobre na TV Bandeirantes.

Durante os anos 1980 conseguia certa popularidade veiculando seu programa de forma nacional em redes de pouca ou nenhuma notoriedade, até que em 1997 consegue o seu primeiro programa em horário nobre em uma pequena rede de TV, sem muita repercussão quando em 2003 inicia o seu programa na Band. Na época, Soares desembolsava aproximadamente 2 milhões de reais. Em 2010 os custos eram o dobro, 4 milhões de reais o que para a Band é um excelente negócio, já que o programa cancelado na época para dar espaço à Soares mal conseguia faturar 350 mil reais. Estima-se que atualmente, Soares desembolse para a Tv Bandeirantes entre 5 e 6 milhões de reais ao mês, no contrato assinado em 2011 com vigência até 2016.⁷⁷ Dados do mercado calculam que Soares gasta mensalmente 17 milhões de reais ao mês, ou 204 milhões de reais ao ano só com a veiculação do programa Show da Fé em emissoras diferentes da RIT.⁷⁸

O programa, que será analisado de forma mais aprofundada no capítulo seguinte segue sempre a mesma estrutura e além de estar em horário nobre de uma rede nacional, também é veiculado em redes menores em horários alternativos e várias vezes ao dia pela

⁷⁶ MORAES, Gerson Leite. *Idade mídia evangélica no Brasil* / Gerson Leite Moraes. –São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p.134.

⁷⁷ RICCO, Flávio. *Pressão vai mudar de lado nas negociações da Band com a igreja*. Disponível em: < <http://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2016/05/16/pressao-vai-mudar-de-lado-nas-negociacoes-da-band-com-a-igreja.htm>> Acesso em 04/10/2016.

⁷⁸ LOPES, Leilane Roberta. *R.R. Soares terá que desembolsar cerca de R\$ 200 mi por horários na TV*. Disponível em: < <https://noticias.gospelprime.com.br/show-da-fe-band-rede-tv-reajuste/>> . Acessado em 04/10/2016.

RIT, além de estarem disponíveis na internet no canal de Soares no site de vídeos Youtube todos os programas produzidos a partir de 2013, na íntegra. O Show da Fé mesmo após todos esses anos permanece sendo o carro chefe da estratégia de midiaticização e abre portas para o surgimento dos demais empreendimentos mercadológicos vinculados à IIGD. Esse programa é então, o grande divulgador, o motor de toda essa máquina que funciona ao redor da figura de Soares e da IIGD.

Rede Internacional de Televisão - RIT:

Apesar do sucesso das empreitadas de Soares e da sua IIGD no mercado televisivo, com investimentos massivos na veiculação dos seus programas em redes nacionais, em 1999 dá um passo a mais na consolidação do seu império midiático: Inaugura a sua própria rede de TV, a RIT (Rede Internacional de TV)⁷⁹. Com programas produzidos nos estúdios localizados ao lado da igreja sede no centro de São Paulo e do Rio de Janeiro, são transmitidos para todo o Brasil a partir da geradora de rede em Dourados, no Mato Grosso. Tem sua programação disponível via antenas parabólicas, operadoras de TV por assinatura e diversas repetidoras de TV aberta, fazem com que seu sinal esteja disponível para 70 milhões de pessoas.⁸⁰

Com programação de cunho evangélica, e de qualidade em muitos momentos questionável, tenta se diferenciar das concorrentes seculares apresentando a mesma estrutura de programas com jornalismo, infantis, musicais e religiosos. A RIT se torna o principal veículo de comunicação próprio da IIGD com a presença constante de pastores da igreja na grade de programação fixa da emissora deixando dessa forma evidente o seu cunho religioso. Mesmo sendo uma emissora confessional não deixa de comercializar os seus espaços publicitários tanto para as demais empresas do grupo como para outras empresas que acionam os seus departamentos de marketing para anunciar na RIT. Durante as observações que realizei assistindo a sua programação pude ver anúncios do Governo Federal e o Estado de São Paulo e de grandes empresas como o Banco Bradesco, a farmácia Ultrafarma e a ThopTerm dentre outras. Se comparado a outras emissoras do

⁷⁹ PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira. *O Show da Fé: a religião na sociedade do espetáculo: um estudo sobre a Igreja Internacional do Reino de Deus e o entretenimento religioso brasileiro na esfera midiática* / Karla Regina Macena Pereira – Recife: O Autor, 2008. Tese Doutorado. p, 170.

⁸⁰ RIT, Comercial. Disponível em: <<http://www.rittv.com.br/comercial>> . Acessado em 06/10/2016.

mesmo porte os anunciantes externos são poucos e a grande parte dos anúncios mostrados nos intervalos são dos produtos e serviços das empresas ligadas à IIGD. Além da venda dos livros, Cd's, filmes, TV por assinatura, o pedido de doações através do Ministério Patrocinador ocorre a todo instante.

O Ministério Patrocinador é um apelo feito pela IIGD para que os seus fieis e telespectadores realizem doações mensais com o objetivo de manter tanto o Show da Fé como as emissoras de Tv e Rádio no ar e usa do argumento de que a evangelização é um dever de todos⁸¹. Nas chamadas são sempre enfatizadas questões como os altos custos de se manter os programas no ar, não só no Brasil mais em outras partes do mundo dublados em diversos idiomas e o “sofrimento” que os pregadores sentem nessa árdua tarefa. Usa da sensibilidade com um discurso não agressivo e extremamente espiritual para o convencimento das pessoas para se filiarem e contribuírem financeiramente⁸².

Por fim, os dados divulgados pelo departamento comercial da emissora mostram que a sua audiência é composta principalmente por mulheres, entre 35 e 49 anos, pertencente à classe C,⁸³ o que contribui para o estilo de programação popular da emissora.

Nossa TV:

Esse talvez seja o passo mais largo dado por Soares no seguimento de mídia, algo que talvez jamais fosse pensado por outras igrejas midiáticas anos atrás. A Nossa TV Brasileira é uma operadora de Tv via satélite que utiliza a tecnologia DTH, ou seja, televisão via satélite e atende a todo território nacional desde 2007.

Com uma proposta de ser “a Tv da família”, tem como norte do seu marketing o pensamento de que está lá para livrar as famílias dos conteúdos impuros e impróprios, “oferecendo canais que preservam valores morais e éticos”⁸⁴. Usa desse discurso se colocando em consonância com toda a estratégia de midiatização da IIGD tendo relativo sucesso na captação de assinantes evangélicos, sobretudo os ligados à própria IIGD. Por

⁸¹ PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira. *O Show da Fé: a religião na sociedade do espetáculo: um estudo sobre a Igreja Internacional da Graça de Deus e o entretenimento religioso brasileiro na esfera midiática* / Karla Regina Macena Pereira – Recife: O Autor, 2008. Tese Doutorado. p, 182.

⁸² Idem.

⁸³ RIT, Comercial. Disponível em: <<http://www.rittv.com.br/comercial>> . Acessado em 06/10/2016.

⁸⁴ Revista Graça Show da Fé, ano 9, nº 106, p, 37.

isso os canais que compõem a sua grade são escolhidos a dedo e não podem conter violência, programas com sensualidade, dentre outras assuntos não aceitos por Soares e a doutrina da IIGD. Ao analisar a grade de canais da operadora é possível perceber que atualmente está mais adaptada a um discurso mercadológico do que da defesa dos princípios da família cristã, apresentando canais que sabidamente tem conteúdos violentos ou sensuais.

Através da operadora de TV a IIGD consegue ampliar bastante o seu poder midiático, lançando novos canais produzidos pela IIGD, à saber: Canal UM Europa, Rit Notícias, SOS Espiritual, Canal das Igrejas, Nuestra Tv (em espanhol), Show da Fé, Show da Fé 2, Canal da Bíblia, IIGD e CJC, além da própria RIT.⁸⁵

Comparada a outras operadoras, principalmente pela quantidade de canais ofertados o serviço, apesar de voltado ao público alcançado pela IIGD, que é de classes sociais mais baixas, é relativamente caro. Atualmente comercializa 4 pacotes de canais, que variam mensalmente de R\$ 41,87 apenas com os canais produzidos pela igreja e os de carregamento obrigatório, à R\$ 108,99 com canais em tecnologia de alta definição de imagem. Conforme dados da ANATEL, a Nossa TV fechou janeiro de 2016 com 129 mil assinantes, detendo assim uma fatia de 0,68% do mercado nacional de TV por assinatura⁸⁶. Pode parecer pouco, mais é um feito e tanto, haja vista que detém mais assinantes do que empresas tradicionais e consolidadas no mercado como tradicional Algar Telecom, por exemplo.

Nossa Rádio:

A IIGD tem o seu maior foco de mídia na televisão mais mesmo assim não se limita a apenas ela, dedicando boa parte dos seus esforços também no rádio. Se na TV o personagem central da igreja é a figura de Soares, no rádio, temos como principal figura o

⁸⁵ Nossa TV Pacotes. Disponível em: <<http://www.nossatv.tv.br/pacotes>> Acesso em 13/10/2016.

⁸⁶ ANATEL. *TV paga fecha janeiro de 2016 com 18,99 milhões de assinantes*. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/institucional/noticias/986-tv-paga-fecha-janeiro-de-2016-com-19-26-milhoes-de-assinantes>> Acesso em 13/10/2016.

pastor Jayme de Amorim Campos, segundo homem forte dentro da igreja, sendo também o líder do estado de São Paulo e diretor geral de pastores⁸⁷.

Em 2002 a IIGD começou o seu trabalho mais consistente no rádio, criando sua rede própria, a Nossa Rádio que a partir de São Paulo transmite em rede para diversas outras cidades e pelo seu site para o restante do país⁸⁸.

Tem características muito semelhantes aos de outras emissoras comerciais com seus programas apresentadores profissionais do rádio, e conta com o sorteio de brindes para fidelizar sua audiência também fazendo o uso de intervalos comerciais anunciando produtos da IIGD e de outras empresas de forma mais intensa do que a TV pelo que pode perceber ao ouvir a sua programação via internet durante alguns dias.

Ao ouvir sua programação fica evidente que a rádio tem como função religiosa a divulgação da igreja. As músicas tocadas são religiosas e em grande maioria, dos cantores da Graça Music, e durante todo o dia vários pastores ocupam os microfones convidando para os cultos e divulgam a agenda de cultos da igreja. Soares também está presente no rádio só que, em programas que são gravados para a TV e transmitidos também pela emissora. Mesmo assim, a sua presença no rádio é pequena, já que seu foco não está nesse veículo, mais sim na TV. Por isso o destaque que o pastor Jayme tem alcançado dentro da estrutura midiática da IIGD.

Fica evidente que, como Soares não consegue estar em todos os veículos que possui com a mesma desenvoltura, cerca-se de homens da sua confiança nessas funções. O programa que o pastor Jayme apresenta diariamente às 11:00 horas, na Mesa com o Senhor um sucesso de audiência na emissora, conta com leituras da bíblia, orações por cura e recebe testemunhos dos ouvintes por telefone e carta. Jayme é hoje o homem de maior trânsito entre as mídias da IIGD e um dos nomes fortes na linha de sucessão da IIGD⁸⁹.

⁸⁷ Revista Graça Show da Fé. Ano 10, n° 120, p, 36.

⁸⁸ MORAES, Gerson Leite. *Idade mídia evangélica no Brasil* / Gerson Leite Moraes. –São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p,183.

⁸⁹ Idem. p, 186.

Graça Music:

Braço musical da IIGD, a Graça Music é responsável pela produção e distribuição de cd's e dvd's de Soares e de diversos cantores contratados pela empresa. Com seus trabalhos iniciados em 1999, tinha no seu início artistas com apelo popular e que geralmente pertenciam à igreja, ou cantores populares que estavam com suas carreiras estagnadas ou quase no esquecimento e que viam na música gospel uma nova alavanca para o sucesso e transitava pela musica congregacional, aquela que é cantada nas igrejas, até por ritmos populares no Brasil como o forró⁹⁰.

A fim de aumentar o seu capital popular os seus artistas têm presença constante nos outros veículos da IIGD, principalmente no Show da Fé, que extrapola as dimensões da TV e realiza diversos eventos país à fora tendo esses cantores como animadores da plateia enquanto espera a chegada de Soares.

A partir de 2008, com uma visão mais comercial, a Graça Music realiza o seu reposicionamento junto ao mercado, realizando a contratação de novos cantores, alguns já com carreiras consagradas em outras gravadoras e muda a sua identidade visual⁹¹. Esse esforço garante à Graça Music números expressivos de vendas, que não eram pequenos antes de 2008, alcançando inclusive o reconhecimento internacional com prêmios do Grammy Latino, considerado o Oscar da música⁹². Em 2016 a empresa mantém em seus quadros dezessete artistas, vários desses com vendas superiores à 50 mil cópias por lançamento.

Graça Editorial:

Essa foi a primeira empreitada empresarial da IIGD, no ano de 1984 quando faz o lançamento dos seus primeiros títulos: *Curai os enfermos, expulsai os demônios* (T.L. Osborn) e *Como tomar posse da benção* (R.R. Soares), já analisados nesse capítulo. A partir de então é a empresa responsável por publicar todos os títulos escritos por Soares, distribuir no Brasil as obras do Osborn, Kenneth Hagin, Derek Prince, dentre outros.

⁹⁰ Idem. p, 188.

⁹¹ Graça Music. Disponível em: <<http://www.gracamusic.com.br/portal/gravadora/a-gravadora-graca-music.html>> . Acesso em 13/10/2016.

⁹² Idem.

Tem títulos dos mais variados assuntos como Aconselhamento, Batalha Espiritual, Cura, Dons Espirituais, Igreja e Ministério, Oração e Jejum e Oração. Seus produtos são distribuídos em todo Brasil pelo seu site e por livrarias convencionais.

Além dos livros, é responsável pela publicação da Revista Graça Show da Fé, Jornal Show da Fé, além dos produtos licenciados da Turminha da Graça, os personagens infantis da IIGD. Nesses 30 anos de atividades, acumulou um catálogo com aproximadamente 400 títulos.⁹³

Graça Filmes:

No ano de 2010, dá-se início os investimentos da IIGD em outra empresa de mídia, a Graça Filmes. Distribuidora de filmes de cunho evangélico, seus primeiros lançamentos foram apenas em DVD, até que 2012 lançou seu primeiro título nos cinemas brasileiros: Três Histórias, um destino, uma adaptação do livro do mesmo título escrito por Soares. Em seguida apresenta Questão de Escolha (2014), Deus não está morto (2014), Prisioneiro Nunca Mais (2016).⁹⁴

Com seu crescimento, mantém escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Todo esse esforço é para manter o “desejo de apresentar à família brasileira filmes de qualidade, que proporcionem edificação e entretenimento.”⁹⁵ Não localizei dados de mercado sobre as vendas de DVD’s da Graça Filmes.

Outros Caminhos:

Uma visão altamente empresarial impera dentro da mentalidade da IIGD que ao identificar uma nova oportunidade de negócios que possa sustentar o seu crescimento, faz o investimento nela. Não atoa, além das empresas já citadas, fazem parte do Grupo Graça ainda o portal de internet OnGrace, que funciona como um grande agregador de todos os veículos da IIGD, a Agrade, uma escola que ministra um curso livre de teologia, e a STB

⁹³ Graça Editoria. Disponível em: < <http://www.gracaeditorial.com.br/site/sobre-a-editora/> > . Acesso em 14/10/2016.

⁹⁴ Adoro Cinema. Disponível em: < <http://www.adorocinema.com/distribuidores/distribuidor-29622/> > Acesso em 14/10/2016.

⁹⁵ Graça Filmes. Disponível em: < <http://www.gracafilmes.com.br/empresa/> > . Acesso em 14/10/2016.

uma indústria de transmissores e antenas para emissoras de rádio e TV.⁹⁶ Chegou a possuir também a FAPSP, uma faculdade criada para ofertar cursos de comunicação social, aberta em 2009 e que fechou em 2015 alegando problemas financeiros pela falta de repasses de verbas do PROUNI⁹⁷ e a não assinatura de contratos dos alunos com o FIES⁹⁸, forçando assim a transferência dos seus 430 alunos para outras instituições. Apesar dos problemas, o curso possuía nota 4 pela avaliação do MEC.⁹⁹

Apesar de não ser possível mensurar dados por não ter localizado fontes confiáveis, fica evidente que o crescimento da IIGD nos últimos anos tem como base o seu forte poder midiático, com a igreja sustentando os seus negócios de mídia que por sua vez divulgam massivamente e constantemente os trabalhos da igreja, fechando assim um círculo de auto sustentação que cresce cada vez mais.

⁹⁶ MORGADO, Fernando. Disponível em: < <http://fernandomorgado.com.br/artigo/os-maiores-grupos-de-midia-do-brasil>> Acesso em 15/10/2016.

⁹⁷ Programa Universidade para Todos.

⁹⁸ Financiamento Estudantil, gerido pela Caixa Econômica Federal.

⁹⁹ ALVES, Cíntia. *Faculdade de R.R. Soares fecha as portas e culpa o governo*. Disponível em: < <https://jornalggn.com.br/noticia/faculdade-de-rr-soares-fecha-as-portas-e-culpa-o-governo>> . Acesso em 15/10/2016.

Capítulo 3

A Graça de Deus Mdiatizada: discursos doutrinários como produtos de mídia.

O século XX apresenta diversas transformações nas sociedades globais em vários aspectos, e a religiosidade do mundo também se transformou de forma intensa, criando assim novas formas de interação das pessoas com o sagrado, seja pela evolução e modernização das religiões já existentes, ou pelo surgimento de novos fenômenos, como é o caso do Movimento Pentecostal no Brasil, e a partir da segunda metade da década de 70, o Neopentecostalismo. Um fenômeno religioso que surge imerso dentro do processo de modernização do mundo acompanhando a evolução das comunicações já existentes como o rádio e a televisão, e o surgimento de novas tecnologias como a internet e os meios de comunicação pessoais móveis, a telefonia celular e as redes de conexão sem fio. O Movimento Pentecostal surge então em uma sociedade que enfrenta um vigoroso processo de midiatização¹⁰⁰.

Compreender então como o processo de midiatização da sociedade influenciou na organização dessa nova religiosidade, pautada nas tecnologias da informação de massa que criou uma reorganização do campo religioso, promovendo um forte processo de midiatização religiosa que, com fins específicos de se atrair novos e a manutenção dos já existentes fiéis que simpatizam com os ideários e doutrinas dessas novas agências religiosas, é uma das pretensões desse capítulo. No caso específico desse trabalho, nos interessa o processo de midiatização da Igreja Internacional da Graça de Deus e os impactos gerados a partir da análise do programa Show da Fé. Como são produzidos os discursos religiosos midiáticos para a doutrinação dos fiéis pertencentes aos seus quadros, a captação e atração dos novos fiéis para essa agência neopentecostal e a geração de negócios da fé através da comercialização de produtos produzidos pela própria IIGD e parceiros, são questões que interpelam a produção desse trabalho.

¹⁰⁰ BORELLI, Viviane. *Dispositivos midiáticos e as novas “formas” do fenômeno religioso*. In: *Mídia e Religião: Entre o mundo da fé e do fiel*. Viviane Borelli (org). 2010.

Para tal, analisarei os programas Show da Fé produzidos pela IIGD no ano de 2014, exibidos entre os dias 9 e 15 de março, sempre os veiculados na TV Bandeirantes. Analisarei assim uma semana inteira de conteúdo, o que de certo modo melhora a compreensão dos objetivos desse programa de TV, já que, geralmente, dentro da mesma semana há uma continuidade dos assuntos tratados no programa, uma linha de raciocínio seguida na sua produção, que nos interessa a análise.

O acesso aos arquivos desses programas se deu através do site de vídeos Youtube, no canal Missionário RR Soares, que disponibiliza uma playlist com mais de 800 programas Show da Fé, produzidos e exibidos a partir do ano de 2013. A atualização dos novos programas se dá quase diariamente, sendo disponibilizados logo após a sua exibição na televisão, gerando assim um arquivo digital, que possibilita diversas oportunidades de análise para os que assim desejam proceder. Existe também a disponibilização de alguns desses programas dublados em inglês, espanhol, francês, russo, indonésio, grego, árabe, italiano, turco, e coreano. Mas antes de adentrarmos no “universo internacional” da IIGD, entender o que é esse processo de midiatização se faz necessário.

A midiatização é um fenômeno que emana a partir dos meios de comunicação, que são reconhecidos por Willians, como meios de produção¹⁰¹. Para ele os meios de comunicação, dos mais simples aos mais complexos e tecnológicos são sociais e materialmente produzidos e por sua vez, podem ser reproduzidos.

Os modos de ‘naturalização’ desses meios de produção comunicativa necessitam ser continuamente analisados e enfatizados, pois eles são de fato tão poderosos – e novas gerações estão se tornando tão habitadas a eles – que aqui, tão fortemente quanto em qualquer outro local do processo socioeconômico moderno, as atividades e relações reais dos homens estão ocultadas atrás de uma forma reitificada, uma modalidade reitificada, uma ‘mídia moderna’.¹⁰²

Tanto os meios de reprodução como os produtos derivados deles estão diretamente ligados ao desenvolvimento da história¹⁰³, uma vez que os meios de comunicação tem uma forma de produção da história específica que de certa forma está relacionada às fazes

¹⁰¹ WILLIANS Raymond. *Meios de Comunicação como Meios de Produção*. In: _____. Cultura e Materialismo / Raymond Willians; tradução André Glaser. – São Paulo: Editora UNESP, 2011. (p, 69).

¹⁰² Idem. p, 85.

¹⁰³ Idem. p, 69.

históricas produtivas e técnicas. Assim, estamos entrando em um novo mundo social a partir do momento em que colocamos os meios de comunicação sobre o nosso controle direto, transformando a sua função em mercadorias ou elementos em uma complexa estrutura de poder¹⁰⁴.

A midiaticização é um processo resultante de modelos midiáticos que foram postos em sociedades industrializadas, e são formados a partir da estruturação e funcionamento das dinâmicas sociais¹⁰⁵. As experiências sociais contemporâneas passam a ser definidas a partir da presença de tecnologias de comunicação que regulam a vida em sociedade, ou seja, os campos midiáticos passam a interferir na dinâmica social a partir dos seus modelos tecnológicos para interação entre agente produtor e agente receptor¹⁰⁶. O entendimento da mensagem veiculada pelos meios de comunicação se dá porque está alinhada aos anseios da sociedade que a consome, o que alimenta um círculo produtivo de informação, atração, desejo, necessidades, dentre outros sentimentos, resultantes desse mercado de mídia. A mídia então entrega aquilo que público deseja consumir e gera, de forma consciente e principalmente inconsciente no receptor, necessidades que são supridas pelo consumo.

As mídias deixaram de ser mais do que uma mera instrumentalização do poder, e passaram a fazer parte do processo de interação das sociedades contemporâneas, se colocando como uma nova realidade, ainda mais complexa, pois passaram a constituir um novo ambiente, com formas de vida e interações, que afetam assim, as práticas sociais que as orbitam¹⁰⁷.

As mídias perdem este lugar de auxiliaridade e passam a se constituir uma referência engendradora no modo de ser da própria sociedade, e nos processos e interação entre as instituições e os atores sociais. A expansão da midiaticização como um ambiente, com tecnologias elegendo novas formas de vida, com as interações sendo afetadas e/ou configuradas por novas estratégias e modos de organização, colocaria todos – produtores e consumidores – em uma mesma realidade, aquela de fluxos e que permitiria conhecer e reconhecer, ao mesmo tempo.¹⁰⁸

¹⁰⁴ Idem. p, 85.

¹⁰⁵ FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma ‘analítica’ da midiaticização. Matrizes N. 2 abril 2008. (p, 89 – 105) p, 90.

¹⁰⁶ Idem. p, 90.

¹⁰⁷ Idem. p, 92.

¹⁰⁸ Idem. p, 93.

Da mesma forma como a sociedade evoluiu e abraçou de forma bastante entusiasmada os novos modelos de comunicação e mídia, as relações religiosas também foram afetadas de forma bastante significativa. Não podemos excluir da sociedade as relações que mantemos com o sagrado e que atualmente atendem de forma bastante eficaz as necessidades apresentadas nas sociedades ocidentais, de tradição cristã, pautadas pelo consumo capitalista.

Os modelos antigos do que entendíamos como igreja foi no decorrer dos tempos se deslocando para conceitos rodeados de culturas midiáticas, o que interfere diretamente nas estratégias adotadas por essas novas agências religiosas nos campos em que pretendem atuar. Transformam o contato com os fiéis em algo monetizado e midiático, criando ambientes pautados no assistencialismo, principalmente no terapeutizado, focado na cura do corpo físico e da alma através de rituais regulados por palavras de ordem contra o mal, inspirados por uma teologia que muitas vezes foge ao rigor do texto bíblico.¹⁰⁹

Surge assim um novo discurso religioso formulado com base em novas formas de apresentação da própria religiosidade na esfera pública, que se apropria dos processos midiáticos para dar continuidade e permanência como instituição normatizadora da sociedade¹¹⁰. E nada mais lógico do que fazer uso da mídia que mais dita tendências na sociedade brasileira para a midiática da religiosidade no Brasil: a televisão. Fausto Neto vai apontar alguns motivos para esse sucesso. De acordo com ele, o primeiro fator é a característica que esse veículo adquiriu no país como indústria cultural. A atração de novos fiéis em larga e rápida escala só pode se dar por processos industriais e essa indústria cultural da televisão tem uma estrutura que oferta novas possibilidades discursivas apropriadas por complexos modelos de produção¹¹¹.

Existe também no Brasil um mercado religioso, o que possibilita ofertas midiáticas¹¹². As relações que as agências religiosas possuem com seus adeptos, tem traços bastante semelhantes às relações comerciais presentes nas sociedades capitalistas. A oferta e a procura de serviços para a solução dos problemas pessoais, e a aceitação desses serviços por parte do fiel, se dá também mediante a relação de troca, tanto no campo

¹⁰⁹ FAUSTO NETO, Antônio. *A religião teletereapeutizante: discursividades dos templos midiáticos*. Fronteira. V. 6, N 2, 2004. (p. 25 – 46).

¹¹⁰ Idem. p. 26.

¹¹¹ Idem. p. 29.

¹¹² Idem. p. 30.

simbólico, como no material. As doações materiais entregues nos altares das igrejas, via de regra, é uma condição vital para que Deus possa atender aos pedidos feitos. Assim como no comércio onde temos que pagar para receber o produto ou o serviço, no interior das agências neopentecostais elevamos essa relação mercantil ao aspecto mais elevado da fé para suprimir anseios e desejos, dos mais simples aos mais obscuros e íntimos do interior dos indivíduos.

Com a midiaticização, essa mercantilização da fé sai dos templos e chega à sala da casa do indivíduo, que ao alcance de um telefonema, um depósito em conta bancária ou transação aprovada no seu cartão de crédito, é levado a negociar com Deus o que deseja, da forma como deseja e quando deseja.

Por fim, as lacunas sociais deixadas por agentes estratégicos, como o Estado, por exemplo, acabam por ser ocupadas por essas agências religiosas com bastante êxito na maior parte dos casos. O campo religioso assume um protagonismo estratégico em que transforma realidades de segmentos sociais localizados regionalmente. Essa transformação é aproveitada pelas mídias geradas por essas igrejas na promoção da sua imagem de local de auxílio, salvação e transformação de indivíduos necessitados. Essas ações e indivíduos acabam por ser instrumentalizadas midiaticamente pela religiosidade que sai do campo da abstração e se apresenta como um ponto de contato assistencialista e real. A partir dessa realidade é que são criadas as estratégias midiáticas religiosas para a estruturação dessas igrejas como espaço de cura seguindo a lógica do marketing confessional, vinculado diretamente à ações de compras espirituais e vendas materiais¹¹³.

É através dessas estratégias que a sugestibilidade é mobilizada a se instalar na esfera da subjetividade do fiel. Sabemos que o auditório é reunido, voltado para determinados fins, cujas expectativas se impõem sobre a dinâmica das suas interações. Esse fato é definido por um estado de atenção favorável à sugestão.¹¹⁴

Essas estratégias são completamente alinhadas ao objetivo fim dessas novas agências que é a manutenção dos seus atuais quadros de forma contagiosa, e a consequente ampliação via novas aglomerações resultantes de manejos operados pelos seus líderes em situações em que suas falas devem confrontar aquilo que desampara as multidões, que

¹¹³ Idem, p. 30.

¹¹⁴ Idem, p. 34.

somente vai ser alcançada sentimentalmente se for atingida diretamente por uma oratória excessiva, que seduz o receptor com afirmações igualmente violentas.¹¹⁵

Há [...] pelo menos dois pontos convergentes nas estratégias [...] dos universos religiosos: a necessidade de conectar-se com o mundo dos fiéis segundo disposições pedagógicas e comunicacionais distintas daquelas que até então caracterizavam os modos através dos quais se davam esses processos de interação. Como segundo aspecto, a constatação de que esse novo desafio deveria passar por embates menos doutrinários e mais fundados em ações e enunciações discursivas. Essas dimensões convergem para o que foi apontado antes, de que as religiões hoje se fariam através de outras modalidades bastante distintas daquelas referentes a experiências de outros cenários e outros tempos.¹¹⁶

Essa nova configuração do campo social religioso via mediação promovido por essas agências religiosas, sobretudo as de cunho neopentecostal, vem ocorrendo de forma que se consiga fazer com que o fiel permaneça conectado à tal agência. Esse é um fenômeno presente no feitiço usado por elas e na forma de como a sociedade vem sendo mediada à medida que os seus processos atingem os distintos níveis das sociedades e, por consequência, seus sujeitos¹¹⁷.

As várias estratégias midiáticas empreendidas pelo campo religioso são essenciais para que a religião contate seus públicos: ampla programação televisiva, desenvolvimento de websites e blogs, reformulação e reestruturação dos seus templos, criação de múltiplos mecanismos de interação que geram cruzamentos de símbolos, ‘bombardeamento’ de informações e fragmentação dos sentidos.¹¹⁸

Os processos de mediação tem se tornado o principal mecanismo para a criação de simbologias para atração e manutenção dos fiéis¹¹⁹ e há um crescente uso consciente da mídia para tal objetivo e que por consequência, diminuem a distância entre o mundo religioso e o fiel¹²⁰. Essa nova maneira de religiosidade adotada por essas igrejas

¹¹⁵ Idem. p, 35.

¹¹⁶ Idem. p, 42.

¹¹⁷ BORELLI, Viviane. *Mídia e religião. Entre o mundo da fé e o do fiel*. Viviane Borelli (org.). Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (p, 7).

¹¹⁸ Idem. p, 8.

¹¹⁹ BORELLI, Viviane. *Dispositivos midiáticos e as novas “formas” do fenômeno religioso*. In: *Mídia e Religião. Entre o mundo da fé e o do fiel*. Viviane Borelli (org.). Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (p, 15).

¹²⁰ Idem. p, 16.

mediatizadas apontam para um novo ambiente, que alimenta um complexo sistema gerador de sentidos sobre a fé no interior dos seus templos e que dão suporte aos modelos midiáticos adotados por elas¹²¹.

A necessidade de o fiel estar fisicamente no templo para compartilhar de uma mesma crença muitas vezes passa a se fazer quase desnecessária, pois o sentimento de pertencimento a determinada igreja está fixado também no consumo dos seus produtos, acompanhar os programas de rádio ou tv, cumprir os seus próprios rituais em local privado como as orações sobre peças de roupas ou unções de copos de água colocados sobre ou ao lado do aparelho de televisão. Essas novas experiências de fé somente são possíveis por conta dos mecanismos e dispositivos que ajudam a construir um novo sentido religioso.¹²² Com isso, o culto passa ter novos sentidos, perdendo o objetivo primitivo de ser um momento coletivo de conexão com o sagrado, ganhando a lógica de espetáculo, pronto para ser consumido.

Essa nova prática na religiosidade contemporânea altera os pontos de contato com seus públicos, que mais do que nunca passa a aceitar a individualidade dentro da fórmula usada para compor as relações entendidas como sagradas dentro do culto.¹²³ Ao pensarmos sobre a prática do culto neopentecostal, esse individualismo faz sentido e é aceito porque a lógica de existir dessas agências passa profundamente pelas lógicas de consumo capitalistas. São prometidas várias bênçãos aos fiéis pautadas no consumo, como a mobilidade e ascensão social, os benefícios das sociedades de consumo, da moda, entretenimento e lazer que são expandidos também dentro dos nichos do mercado gospel.¹²⁴ Não atoa, para se dar todo um suporte a essa teologia do consumo, cria-se a teologia da prosperidade¹²⁵, que justifica essas práticas.

Por isso o incentivo ao consumo é adotado por essas igrejas, principalmente porque percebem o grande e promissor negócio posto diante de si, que ao lado da figura de líderes

¹²¹ Idem, p, 16.

¹²² Idem, p, 20

¹²³ Idem, p, 22

¹²⁴ Idem, p, 23

¹²⁵ “[...] ensina que a pobreza é resultado da falta de fé ou ignorância. O princípio básico da prosperidade é a doação financeira, entendida não como gratidão ou devolução a Deus (como na teologia tradicional), mais como um investimento. Devemos dar a Deus para que ele nos devolva com lucro. Mais quem são os procuradores de Deus na Terra? A ênfase da TP não está na doação caritativa, mas na doação eclesiástica; uma teologia funcional para convencer pessoas a financiarem ministérios caros.” FRESTON, P. *Breve história do pentecostalismo brasileiro*. In: ANTONIAZZI, A et ali (Orgs). *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1996, p, 147.

carismáticos e empreendedores, fazem sucesso. O fiel pode e deve consumir o que existe de melhor, principalmente se esse melhor está facilmente disponível na loja ao lado do templo que vende os produtos que tem vinculação com a igreja.

A IIGD atende então, de forma bastante eficaz, todas as condições traçadas como estratégias que são adotadas pelas agências neopentecostais, se tornando talvez, o empreendimento neopentecostal brasileiro de maior sucesso ao enveredar-se pelas vias da midiática religiosa para ampliação da sua presença física em todo o território brasileiro. O Show da Fé é assim, o melhor exemplo prático do sucesso midiático da religiosidade neopentecostal, replicado e copiado por outros empreendedores da fé no Brasil e no mundo. Digamos que o Missionário RR Soares conseguiu criar uma fórmula de sucesso midiático modelo exportação.

Mas essa fórmula usada por Soares em seu programa de televisão tem bastante similaridade com formatos de conteúdos para televisão criados nos Estados Unidos. Os programas conhecidos como talk show, geralmente tem uma figura central na apresentação das atrações, uma plateia com participação ativa durante as atrações, além do apoio dos obreiros, uma espécie de assistentes de palco da igreja¹²⁶.

A IIGD, bem como as demais igrejas neopentecostais, apresentam-se na esfera pública a partir de operações e de dispositivos midiáticos. A instituição cresce a partir de uma estrutura midiática organizada com o intuito de difundir a doutrina da igreja, entreter, informar e atender o fiel evangélico.¹²⁷

A IIGD pode ser entendida como um exemplo do uso de estratégias midiáticas por agências neopentecostais, fazendo uso eficaz da mídia para divulgação da sua doutrina aos fiéis, seguindo uma estratégia de assim conseguir estar presente em todos os lugares em que não pode chegar fisicamente sem, entretanto, se esquecer da importância da pregação presencial. A TV para a IIGD é a sua principal ferramenta de propagação de doutrina e suporte essencial para crescimento, sendo que “um ano depois da estreia do programa Igreja a Graça no Seu Lar, atual Show da Fé, na Rede Bandeirantes, a IIGD contava com

¹²⁶ SEVERO, Camila Klein. BORELLI, Viviane. *Entre o religioso e o midiático: programa Show da Fé e a busca pela fidelização do fiel/patrocinator*. In: *Mídia e Religião. Entre o mundo da fé e o do fiel*. Viviane Borelli (org). Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (p, 32)

¹²⁷ Idem. p, 35.

317 templos no país; 11 anos depois da inserção na grade de programação da TV aberta, totalizava mais de 1700 templos com representantes em todos os estados brasileiros.¹²⁸”

Esses dados nos mostram de forma bastante simples como a religião vem se reestruturando, alterando significativamente a forma como vem se apresentando aos seus fiéis ao longo dos anos. Para conseguir manter o ritmo industrial de atração dos atuais e principalmente de novos fiéis, as agências neopentecostais assim como os outros meios igualitários tiveram que se adaptar às novas configurações sociais. Essas configurações apresentam novas formas de se comunicar, tendo a mídiatização como principal agente de transformação dos modelos de comunicação. Essa transformação acaba por provocar alterações nos modos de operação social, onde as agências neopentecostais adotam novas estratégias de mídiatização para atração dos fiéis, através de dispositivos que, apesar de técnicos são também simbólicos, e ajudam na produção de novos e distintos sentidos¹²⁹. A mídiatização nesse caso torna-se também um modelo de leitura da sociedade, uma das possibilidades para a compreensão da realidade por meio do consumo de produtos com sentido social. Ganha novas interpretações do seu sentido, contemplando novos espaços de atuação e influencia coletiva sobre os indivíduos por ela atingidos, tendo assim um grande potencial para a transformação da realidade¹³⁰.

Com o surgimento dessa nova forma de evangelização, as agências neopentecostais se adequam ao modelo de igreja virtual, e, apropriando-se dos meios de comunicação traçam estratégias para a manutenção dos seus quadros de fiéis. Por isso, mesmo com essa modernização das formas de evangelização, não abrem mão definitivamente da sua existência em espaço físico, pelo contrário, a virtualização dos cultos se torna uma base para a ampliação da sua presença física e ousar dizer, que as religiões que seguirem essa metodologia permaneceram ativas no nosso meio por muito tempo ainda, e no caso da IIGD, pelo menos até a volta de Cristo¹³¹.

Este fortalecimento e maior presença dos evangélicos tanto em territórios físicos como na mídia faz com que haja um maior interesse e atratividade da audiência dos meios de comunicação laicos ao tratar de assuntos e personagens evangélicos, o que segundo

¹²⁸ Idem. p, 36.

¹²⁹ DELEVATI, Amanda da Silva; DA SILVA, Carolina Moro; BORELLI, Viviane. *Dispositivos midiáticos mudam templo da Igreja Internacional da Graça de Deus em Santa Maria* - Rs. In: *Mídia e Religião. Entre o mundo da fé e o do fiel.* . Viviane Borelli (org). Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (p. 105).

¹³⁰ Idem. p, 107.

¹³¹ Idem. p, 112.

Birman sugere um enfraquecimento das crenças unificadoras e hegemônicas, principalmente da Igreja Católica. A notoriedade que as igrejas evangélicas, sobretudo as de doutrina pentecostal vem ganhando nos últimos anos, tem uma possível relação com um enfraquecimento produzido no processo de perda de fiéis da Igreja Católica para outras religiões¹³². Fica mais nítida essa transformação quando observamos que qualificar a religiosidade de determinados atores nas suas atuações sociais virou...

... mesmo uma forma de identificação corrente quando os personagens mencionados pertencem ao universo 'evangélico'. Dessa forma, a referência insistente a 'evangélicos' como atores sociais afirma e constrói valores, o que não é absolutamente inócuo nos processos de interação político-religiosas e atributos indenitários que geram orientações e instituem certos modos de intervenção social¹³³.

Apesar dessa maior identificação social dos evangélicos, o sentimento de pertencimento dentro das igrejas evangélicas é adquirido. A identificação com a crença evangélica não acontece de forma natural como ocorre na Igreja Católica e precisa ser renovada e reafirmada sempre. Essa identidade evangélica ocorre de forma relacional e precisa ser aprendida no dia a dia. As novas gerações de evangélicos que chegam às igrejas geralmente estão abandonando uma fé antiga e abraçando essa nova fé que requer constante aprendizado que além de acontecer nos cultos dos templos, fora deles ocorre através dos produtos de mídia¹³⁴.

Essa presença massiva da denominação neopentecostal precisa se dar nas 24 horas do dia para também se manter o controle sobre esse fiel, que não enxerga problemas ou impedimentos em adotar uma postura de mobilidade, retornando à sua fé anterior ou mesmo transitar entre as diversas agências religiosas, atendendo uma lógica de clientelismo, oferta e procura. Uma maneira encontrada de se evitar esse trânsito de fiéis é conseguir oferecer as maiores vantagens, atendendo as suas necessidades espirituais da forma mais eficaz e massiva possível. Por isso esses fiéis são incentivados a, quando fora da igreja, somente ouvir músicas religiosas, acessar sites, assistir televisão, filmes, vídeos on-line, ouvir rádios, em fim, se distrair e divertir também com todos os produtos de mídia

¹³² BIRMAN, Patrícia. *Imagens religiosas e projetos para o futuro*. In: _____. *Religião e Espaço público*. Organização Patrícia Birman. – São Paulo: Attar, 2003. – (Coleção de Antropologia: movimentos religiosos no mundo contemporâneo), p, 237.

¹³³ Idem. p, 238.

¹³⁴ BELLOTTI, Karina. *Revista de Estudos da Religião* Nº 4 / 2004 / pp. 96-115. (p, 110).

religiosos produzidos ou aprovados pela igreja. Essa estratégia de mediação anda em sintonia com as estratégias de doutrinação do fiel, que sem contato com outras doutrinas ou experiências de fé e até mesmo contrárias à sua fé, tende a permanecer na igreja por bastante tempo sem que faça qualquer tipo de questionamento.

A mediação é fundamental nas sociedades contemporâneas para que as agências neopentecostais consigam cumprir suas estratégias para a diminuição da distância entre o fiel e as simbologias religiosas adotadas por elas. O êxito dos televangelistas ocorre então, às custas de uma nova teologia que se adapta a necessidade do fiel, perdendo-se assim a essência da mensagem cristã pregada nos primórdios da igreja¹³⁵.

O movimento neopentecostal é pautado pelas práticas e lógicas do consumo, o que possibilita inclusive o trânsito de fiéis entre as diversas agências neopentecostais, geralmente em busca de novas bênçãos que não foram alcançadas na igreja atual que fracassou em atendê-las, e que a nova igreja promete ter a fórmula para se alcançar. Além disso, essa relação é pautada pelo consumo capitaneado pela teologia da prosperidade, como já dito anteriormente. Por isso é possível perceber o incentivo ao consumo por parte dos fiéis, principalmente dos produtos que possuam conotação e vinculação com as doutrinas de fé. A partir dessa espécie de mercantilização da fé, ocorre a apropriação dos modos de comunicação, e a partir disso consegue-se estabelecer pontos de contato com seus públicos, atuais e novos¹³⁶.

Há uma alteração da metodologia de atração de novos fiéis além da atualização das doutrinas apresentadas pelas diversas agências religiosas, onde ocorre a perda do conceito de religiosidade de “missão”, transformada em religiosidade mercadológica, que utiliza dos mecanismos disponíveis para alcance de metas cada vez mais profissionalizadas, no que se refere abertura e manutenção de novos templos, e por consequência, atração de novos fiéis. Essa mudança de metodologia contribui significativamente na resignificação dos conceitos simbólicos dentro das igrejas, transformando fiéis em clientes, e a missão e

¹³⁵ BORELLI, Viviane. *Mediação, dispositivo e os novos contratos de leitura geram uma outra religião*. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2010. Disponível em:

< <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/borelli-viviane.pdf> > Acesso em: 20/09/2016. (p.2).

¹³⁶ Idem. p, 9.

vocações religiosas em mercadoria, o que acirra ainda mais o já concorrido mercado religioso¹³⁷.

Discursos são alicerçados sobre temas pessoais e figuras públicas. Histórias sensacionalistas de vida são expostas nos meios de comunicação, o que acaba por reforçar o culto ao personalismo, afinal, os líderes religiosos que ocupam os horários dos *mass media*, têm seus discursos religiosos legitimados pela mídia, mesmo que haja uma notável adequação mercadológica em seus conteúdos.¹³⁸

Essa nova condição do discurso neopentecostal acaba por promover diversas formas de mercado que surgem a fim de dar sustentação aos negócios religiosos nos templos. Há uma quantidade inimaginável de empresas, produtos e serviços que orbitam ao redor dessas igrejas, formando-se assim grandes conglomerados de mídia e serviços especializados para o público evangélico. Criam-se objetivos e metas comerciais bem definidos, pautados pela lucratividade, que possibilita a expansão e presença em novos locais com templos físicos. Ao que tudo indica, essa é a estratégia adotada pela IIGD, que até aqui conseguiu bastante êxito.

A midiática utilizada pelas instituições religiosas buscam ampliar as formas de interação entre os discursos que propagam com os diferentes sujeitos sociais que estão ao seu redor. Assim é possível perceber a adaptação do discurso às características midiáticas para que a doutrinação do fiel pela mídia ocorra da forma mais eficiente possível¹³⁹. Soares utiliza de recursos discursivos que fazem parte da estratégia de midiática e buscam garantir que a doutrinação propagada pela IIGD esteja presente ao redor do fiel em todos os momentos, nos espaços públicos e, sobretudo no privado¹⁴⁰.

O programa Show da Fé, seguindo o formato dos talk shows americanos reúne todas as características da midiática religiosa da IIGD. Outros produtos de mídia oferecidos pela igreja também atendem a essas características, porém em menor número, sendo o Show da Fé o produto de mídia mais completo e complexo da IIGD. Sua estrutura

¹³⁷ PATRIOTA, Karla Regina. *Sociedade do Espetáculo, Mídia e Religião: Relação social mediatizada por imagens*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. (p, 2).

¹³⁸ Idem. p, 2.

¹³⁹ SEVERO, Camila Klein. BORELLI, Viviane. *Entre o religioso e o midiático: programa Show da Fé e a busca pela fidelização do fiel/patrocinator*. In: *Mídia e Religião. Entre o mundo da fé e o do fiel*. Viviane Borelli (org). Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (p, 39)

¹⁴⁰ Idem. p, 44.

de produção apesar de fixa é simples, o que não anula o cuidado presente no resultado final apresentado na televisão¹⁴¹.

Como qualquer outro programa de televisão apresenta características comuns em todos, como vinhetas de abertura, música tema e quadros fixos. O conteúdo básico é a pregação e instrução de fiéis através de trechos da bíblia, tendo o cuidado de apropriar-se bastante da figura do seu apresentador que domina o palco diante das câmeras e a plateia, que observa tudo atentamente como se estivesse em êxtase ou hipnotizada ao ouvir a sua voz calma e mansa, que em muitas vezes transmite paz, em outras, energia e vigor pouco comuns a um senhor de 68 anos de idade. Após cantar o corinho tema do programa, inicia fazendo uma introdução bastante pessoal:

“Deus não nos deu duas qualidades de fé. É a mesma qualidade, o mesmo Espírito, a mesma essência que Ele tem com ELE, que Ele passou pra nós. A fé é um dom muito importante, quando você entende a Fé, meu irmãozinho você não tem que dizer: mais eu não tenho fé suficiente. Não! Você tem que desenvolver a sua fé, ela foi dada em potencial e se você desenvolve, você vai adquirir uma confiança inabalável, pois é a mesma coisa. O que Abraão tinha nós temos, o que David tinha nós temos, o que Pedro tinha nós temos, o que o próprio Jesus tinha como Fé nós também temos.

Por isso Ele disse que nós faremos a mesma obra. Como que alguém pode fazer a mesma obra se não tiver a mesma ferramenta e o mesmo material? Claro que Deus deu pra nós. Aí, com essa palavra, você se examinando e olhando. Eu já tenho a mesma essência de fé então porque que eu não vou ser vencedor como os outros foram no passado? Você está me ouvindo aqui hoje, Deus está falando com você e talvez você tenha um problema seríssimo, uma situação que está muito difícil pra você, mas meu irmão quem tem a mesma essência de fé, o mesmo espírito de fé, não deve sequer ficar preocupado, porque se funcionou para outro vai funcionar para nós.

Mas, como é que eu tenho que fazer? Busque comunhão com Deus, e quando você entender a palavra Ele diz porque temos[...] você crê, você fala, você determina, você declara. [...] Portanto no passado era assim, quem creu falava e agora nos nossos dias a mesma coisa, se nós cremos nós falamos, nós determinamos e quando nós determinamos, nós colocamos o poder de Deus agindo em nosso favor. Mas a bíblia adverte para não falar diante do mensageiro de Deus que foi inadvertência, que você não queria aquela coisa não, que você tomou uma decisão precipitada.

Ora, quando Deus lhe abre o entendimento, e a fé surge, você está autorizado, é só você determinar e crer, aquilo que você precisa, pode até demorar um pouquinho, a batalha pode ser mais séria, mais se você

¹⁴¹ Idem. p, 37.

acreditar, o Deus que chama a existência as coisas que não são, o Deus que faz milagres, Ele toma você e você torna a ser usado, determinando, mandando o mal embora, e saindo abençoado em nome do senhor Jesus. É o que Deus quer fazer por você hoje.¹⁴²”

Perceba que Soares ao mesmo tempo em que fala todas as coisas que Deus poderá fazer, transfere a responsabilidade da realização dessas maravilhas para a fé do fiel, o comparando com grandes personagens bíblicos como Abraão, David e o próprio Jesus, a fim de motivá-los a terem uma nova postura diante da sua conduta de fé. A mudança de comportamento é uma das exigências dos fieis que adentram as portas das agências neopentecostais. Algumas denominações adotam um discurso mais radical, exigindo essa mudança para que a pessoa possa participar da sua liturgia, no caso da IIGD, o discurso é mais brando, mais leva o fiel a crer que, se não mudar a forma como leva a sua vida, vai ficar patinando sem sair do lugar, pois não será elegível às bênçãos de Deus. Se o cidadão não conseguiu uma bênção, a culpa na é da IIGD ou de Deus, mais sim dele próprio, que não creditou ou teve fé suficientes. Em outro programa, Soares continua com a sua tese de que Deus fará para o fiel apenas o que ele deseja, e sugere a sua interpretação pessoal aos escritos sagrados:

“Meus amigos que dias maravilhosíssimos nós estamos vivendo. E aprendendo a palavra de Deus como nunca, jamais havíamos pensado. Antigamente, vamos falar o que é verdade, quem tem o tempo de evangelho que eu tenho, de 60 anos, era a mesma bíblia que se pregava, mais era uma palavra assim muito distante do passado, e que as pessoas, a maioria achava que Deus não estava operando mais hoje.

Mais a luz está brilhando, está brilhando, o Espírito Santo está revelando pra nós. E agora nós estamos aprendendo coisas que nós nem julgávamos possíveis existir, coisas que nós decidimos aqui hoje, [...]. Você que está ai sofrendo, carregando uma carga pesada, não sei o que vai ser de mim, para com esse negócio. Olha pra Palavra de Deus. Quando você olha pra Palavra e ela se revela à você, a luz vem e ilumina você.

Com essa iluminação você se sente poderoso, capaz, uma pessoa que pode decidir a situação. [grifo nosso] E meu irmão, não deixe para amanhã. Isso é hoje. [...] A nossa justiça, a nossa capacidade de vencer o inimigo, principalmente a Palavra de Deus, a nossa palavra baseada na Palavra de Deus, já foi trazida à luz. É minha, é sua. Qual é a batalha que você está envolvido nela? Começa a lutar em oração. Começa a determinar. A Bíblia diz resistir ao Diabo e ele fugirá de voz. Se o Diabo foge, ele que é o grandalhão do mal, quanto mais os seus demoninhos, e

¹⁴² SHOW DA FÉ. Programa 3463/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 08/03/14. Programa de TV.

as suas tentações. Não vão resistir, o chefe da maldade foge desesperado, quanto mais aqueles que servem à ele.

Então a coisa está ruim, está difícil, parece que não tem jeito, pega essa palavra aqui: E diz o ‘Senhor trouxe a nossa justiça à luz; vinde e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus.’ (Jeremias 51:10). Acabou, é pra contar. E quanto mais se conta, quanto mais se fala dela, mais nós somos colocados de pé, mais nós vamos conseguindo o poder de Deus e mais nós vamos vencer em nome do Senhor Jesus¹⁴³.”

Soares além de querer modernizar a teologia via sua nova interpretação da Bíblia, usando-a para justificar os seus conceitos de prosperidade, luta contra o mal e determinação também vai motivar os fiéis a se multiplicar. Um dos pilares para o crescimento da IIGD fora da mídia são os testemunhos e pregações presenciais feitas pelos próprios fiéis. Por isso usa o texto de Jeremias 51:10 para incentivar ações de evangelização por parte do fiel, pois quanto mais se fala, quanto mais se prega o Deus da IIGD, mais o fiel será abençoado e conseguirá alcançar o que deseja. E entenderemos essa lógica ao vermos a continuidade do culto. Logo após essa introdução, Soares dá continuidade ao culto, fazendo orações para a cura de problemas de saúde nas pernas:

Eu quero orar por que está com problemas nos pés, do joelho pra baixo. Missionário eu estou com problema, eu não estou conseguindo firmar bem. Quem é que tem problema aqui do joelho pra baixo? Isso, fica de pé que eu oro por você agora. São várias pessoas e eu quero orar.

Quando eu começar a orar você não levanta mais não, se não levantar até o início da oração é porque está muito pesado aí no pecado né. [grifo nosso] É porque não quer realmente crer no que Deus vai fazer. Você em casa fique de pé também e curve a cabeça.

Pai, em nome de Jesus, eu venho diante de Ti pedir por essa pessoa. Algumas o mal está no joelho, na rótula, no menisco, atrás do joelho, outros oh Deus, é lá na sola do pé, no tornozelo. Também na pantorrilha, na canela, nessa parte aqui. Deus, em nome de Jesus eu te peço, desça com o Teu poder nessa vida agora, e cura essa pessoa. Pai eu vou usar a autoridade que o Senhor tem me dado, pra repreender esse mal, e eu digo agora Demônio, chegou a hora de bater em retirada. Pega tudo o que é seu!

Você colocou essa artrose, essa artrite, essa artrite reumatoide, esse defeito aí, eu te ordeno em nome de Jesus, sai agora! Eu estou mandando em nome de Jesus! É pra sair agora! Eu estou mandando agora, para a glória do Pai (quase gritando) sai em nome de Jesus. E Amém! Olha pra mim aqui agora. Oh Missionário. Faz o que eu tô fazendo aqui agora vê

¹⁴³ SHOW DA FÉ. Programa 3465/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 11/03/14. Programa de TV.

se sumiu ai (levantando um joelho após o outro). Missionário, não fazia isso (movimentando os tornozelos, batendo o calcanhar no chão). Que já ficou bom agora do pé ou do joelho aqui em nome de Jesus do joelho pra baixo, levanta a mão assim. Já está cheio de gente, é rapidinho. Conta pra mim, o que era e em quanto tempo?

Mulher: Foi acidente, na serra das Araras, no Rio de Janeiro. E volta e meia inflamava.

Soares: Foi embora agora?

Mulher: Foi em nome de Jesus!

Homem: o meu tornozelo essa madrugada criou bolha, e estava doendo bastante, eu não conseguia ficar em pé. Mais agora a dor parou na hora!

Mulher 2: em nome de Jesus Missionário, cheguei aqui com muita dor na minha coluna, os pés eu nem podia por no chão de tanta dor, agora sumiu tudo.

Homem 2: inflamação no tornozelo esquerdo.

Mulher 3: a minha coluna, e nessa perna aqui, as varizes são tudo inchada nessa perna aqui. Passou.

Mulher 4: Eu não podia levantar o pé e agora eu levantei.

Soares: A quanto tempo a senhora não levantava o pé?

Mulher 4: tinha uns 9 meses!

Soares: Nove meses! Se fosse uma gestação tinha gerado um neném ai. (risos) Agora está curado!

Mulher 4: está curado em nome de Jesus

Soares: nasceu a saúde!!

Homem3: eu me chamo Júlio, eu cheguei aqui tonto, tonto, tonto, quase caindo, e ai com a celebração do culto eu to bem melhor da minha perna que estava dormente e a coluna também. (agacha até o chão e volta).

Mulher 5: Quando eu cheguei aqui estava com uma dor na pantorrilha, nas pernas e no calcanhar. Agora Jesus me curou!¹⁴⁴

A cura dos males do corpo, na teologia pregada pela IIGD está relacionada a cura dos males da alma. Na visão dessa agência neopentecostal, as pessoas adoecem em grande parte porque estão no pecado. Por isso é muito comum ao fim das orações ordens para que o Diabo saia, do corpo, da alma, dos negócios, dos bens, enfim, de tudo da vida da pessoa. A partir do momento em que o Diabo sai em nome de Jesus, as pessoas são curadas instantaneamente. Obviamente que os que não creem não recebem a cura, e os que foram curados são instruídos a permanecer na mesma fé para que a doença não volte. Isso implica justamente em permanecer também nos quadros na IIGD, participando dos cultos não apenas com orações e cânticos, mais também com doações. No programa anterior Soares faz o seguinte discurso:

¹⁴⁴ Idem.

Eu estava orando e senti de orar para quem está com problema nos ombros.

Veja que o modelo de cura que Soares adora é setorial, cada dia é curado um membro diferente do corpo. Hoje são os ombros, no dia seguinte seriam as pernas, depois cabeça, coluna e assim por diante. Ele continua:

Missionário, estou com problema nos ombros. Quem está com problema nos ombros fica em pé que eu vou orar por você. Você em casa faça a mesma coisa. Depois que eu começar a orar não levanta mais não. Se você não levantou até agora é porque você não esta com fé....

Curve a cabeça e feche os olhos:

Pai, a minha fé se liga com a fé dessa pessoa que está orando agora. E é coisa séria Pai! Essa pessoa que está com um grave problema nos ombros, conseguiu uma artrite, desenvolveu aí uma artrose, o reumatismo entrou, uma artrite reumatoide, Pai alguma coisa aconteceu aí na cabeça do ombro, no nervo, no músculo, Deus tem gente que não está nem conseguindo dormir direito, já não levanta mais o braço porque dói. Senhor nosso escudo, nossa glória, oh Senhor amando, aquele que exalta a nossa cabeça. Que importa Deus que os nossos inimigos se multipliquem, que importa se eles se levantam e lançam contra nós, nós te temos em nossa vida Senhor e Pai. **Agora vou usar a autoridade que o Senhor tem me dado, pra mandar esse mal embora, em o Nome do Senhor Jesus.** [grifo nosso] Demônio agora eu te amarro nesse braço, nesse ombro, na clavícula, no molejo aí do braço, e eu ordeno, pega tudo o que é seu, e vai embora, eu não estou pedindo. Essa asa caída vai ser curada agora! Eu te mando solte essa pessoa, vai embora, pra nunca mais voltar! Sai em nome de Jesus. E você diz amém.

Olha pra mim sem ter medo, abaixa a mão assim e faz o que você não podia fazer agora em nome de Jesus.

Pode fazer sem medo, quando medo tem, mais não tem jeito. Oh missionário, não está doendo mais, acabou a coisa aqui! Quem é que não tava podendo fazer esse exercício e agora pode levanta a mão assim? Ixa já tem várias pessoas! O que foi com a irmã?

Mulher: tem 15 dias eu dei um mal jeito no ombro, não conseguia fazer esse movimento, agora já estou conseguindo em nome de Jesus.

Homem: doía muito esse ombro, e quando o senhor falou aí, o senhor falou tudo pra mim, não conseguia nem dormir porque estava doendo demais. Agora graças a Deus não está mais.

Mulher 2: Eu estou com a guia de internação em casa, mais eu não quis operar porque eu sei que Deus ia me curar, eu não virava pra trás assim e nem levantava assim, agora eu to levantando em nome de Jesus.

Mulher 3: 15 dias não estava podendo dormir direito não estava mesmo, e quando o senhor falou e estava até meio assim, nossa será que é eu mesmo, aí eu fiz assim e agora saiu.

Mulher 4: uma dor aqui pelo braço, até a alça do sutiã estava baixo porque eu não aguento aqui, isso aqui doía muito e agora eu senti

latejando, parece que estava alguém sustentando, e agora não estou sentindo mais nada.

Homem 2: Olha pastor Missionário, tem um bocado de ano, nem sei, tinha uma dor no braço, e quando levanta dava aqueles estalos, e agora está livre, não tem estalo nenhum viu.

Mulher 5: então Missionário, desde criança eu tinha tomado uma queda, e daí em diante, essa dor, sempre essa dor, e quando o senhor falou de dormir também, na hora de dormir, na hora de levantar a maior dificuldade, graças a Deus agora não estou sentindo mais nada, Graças a Deus¹⁴⁵.

Soares nas suas orações utiliza de uma linguagem popular, quase simplória que reflete o tipo de público que frequenta os auditórios da IIGD. E essa simplicidade não está apenas nas suas falas, mais é perceptível em toda a estratégia de mídia da IIGD. As músicas entoadas têm letras simples e fáceis, com coros repetidos à exaustão. Os recados, a forma como os locutores narram os testemunhos nas matérias exibidas mantém a simplicidade para ter a certeza de que mensagem doutrinadora seja entendida da forma com que foi pretendida. Isso fica evidente nas falas das pessoas que testemunham seja ao vivo na igreja ou nos vídeos que a igreja exhibe. Logo em seguida, inicia-se outro quadro no mesmo programa chamado Novela da Vida Real. Nessa parte do programa vai contar o antes e o depois da vida de pessoas comuns que passaram a frequentar a IIGD. É a propaganda boca a boca, os testemunhos que mais convencem os que assistem o Show da Fé de que tudo aquilo é real, e tem um alto poder de convencimento. Essa é uma das causas do grande crescimento da IIGD nos últimos anos.

Tereza: Sentia muita dor, eu sentia dor essa parte minha aqui todinha, mais era assim, uma dor que não tinha dia, não tinha hora, era direto. Quando foi um dia eu entortei, eu fiquei curvada, eu fiquei curvada pra esse lado.

Locutora: a filha de Tereza lembrou de um fato.

Eliane: mãe a senhora está sentindo dor aonde? Estou sentindo dor no ombro e está descendo pro meu braço e minha perna toda. E ela tremia. Tremia de dor.

Tereza: eu tomava remédio todo dia e nada

Eliane: Chegou num ponto em que ela mal andava direito mais mesmo assim ela trabalhava, eu acho que era mais de preocupação de chegar em casa e falar: olha eu to doente. [...] Ela sempre foi forte, nunca gostou de falar pra família que estava mal.

¹⁴⁵ SHOW DA FÉ. Programa 3464/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 10/03/14. Programa de TV.

Tereza: e eu passei, liguei a televisão. Neu passar, estava passando o Missionário. O Missionário começou a orar e aí é que doeu mesmo. Eu não sabia orar, não sabia determinar, não sabia nada. Ai eu falei, ah eu vou fazer uma coisa, já que esse moço está fazendo a oração, tudo o que ele falar eu vou falar, e assim eu fiz! Toda oração que RR Soares falou eu falei. Nesse dia ele ainda falou: ‘você que está com esse problema grave no joelho manda embora, não aceita mais.’ Aí eu falei: sai do meu joelho! Ai o missionário falou: ‘fala, não deixa, expulsa!’ Eu fiquei expulsando, mais até sem saber o que é que eu estava expulsando, mais eu expulsei tudo o que ele falou! Mais ai doeu mesmo, nessa noite eu não dormi.

Locutora: no dia seguinte, novamente Tereza liga a televisão.

Tereza: ai o Missionário falou quem quer aceitar a Jesus, levanta a mão direitinho, eu levantei e aceitei o Senhor Jesus. Mais quando falava em Senhor Jesus, ainda mais aceitar Jesus, aquilo é que doía.

Locutora: No outro dia segue para a Igreja da Graça.

Tereza: ai eu batizei, ai a minha mente começou a clarear um pouco, e no segundo culto que eu vim, falou: ‘gente, não é errado procurar o médico.’ Mais foi tudo que eu precisava de ouvir.

Locutora: Dona Tereza vai para o hospital o médico olha e diz:

Tereza: ‘Não estou entendendo Dona Tereza, tem por dentro do joelho da senhora, que está uma sombra preta, não esta dando pra mim entender o que é, vou passar a senhora pro ortopedista.’

Locutora: após ser transferida para o setor de ortopedia, Tereza faz uma ressonância magnética, e o único jeito seria a operação.

Treza: e nisso fizeram uma campanha, de Davi e o pano de saco. Quando nois chegou estava cantando, eles estava louvando, ‘se eu apenas te tocar serei curado...’ Chegou uma mão assim, por de traz e mim assim, veio e pôs a mão no lugar mais afetado, da parte que eu mais sofria, chegou e fez assim com a mão. Eu olhei assim, fui caçar a irmã, pensei que era ela que tava me cumprimentando, não vi ninguém. Falei assim: ‘Jesus muito obrigado.’ E o medico pegou e falou: ‘eu não posso mexer no joelho da senhora não, graças a Deus não, a senhora está bem’. Falei graças a Deus. Hoje eu ando de moto, hoje se precisar eu capino, se precisar eu lavo casa, eu faço qualquer coisa. Graças a Deus, Jesus é lindo é maravilhoso.

Depois eu me parocinei, e hoje eu tenho filha, tem genro, tem neta, tudo na Igreja da Graça. Graças a Deus, todo mundo servindo a Deus¹⁴⁶.

Note que a Novela da Vida Real é uma continuidade aos objetivos de cura das pessoas, uma forma de embasar as curas que ocorreram minutos antes. A personagem do vídeo também sofria de dores nos ombros e nas pernas, os alvos das orações de Soares por dois dias seguidos. Uma estratégia sutil, mais de grande impacto no inconsciente das pessoas, sobretudo ao fazê-las acreditar que o fato de se tornar um patrocinador vai

¹⁴⁶ Idem.

influenciar em mudanças significativas na sua saúde física, emocional e financeira. Na mesma semana, dentro da Novela da Vida Real, apresenta o testemunho de Anita:

Anita: a gente tinha uma casa muito simples no bairro. É Distrito Federal mais bem distante. É muito difícil pra gente né, meus filhos era muito pequeno. Então assim, eu sempre pedia à Deus pra gente comprar uma casa, ou trocar por um bairro mais perto do Plano Piloto né. O pessoal falava barraco né, porque não tinha laje, era simples mesmo.

Jonathan: ela sempre teve medo né. Tinha de esconder que ela tinha medo de ficar em casa então ela, enquanto a gente ia pra escola ela arrumava algum lugar pra ir.

Anita: eu comecei a assistir o programa do missionário, ai ei me associei, na época era associada, não era patrocinador, e desde essa época eu venho patrocinando. Eu estava sendo abençoada, assistia toda noite, aprendi a ler a bíblia.

Jonathan: ela foi ouvindo a palavra, e a palavra foi como a semente né no coração dela. E começou a ouvir que a palavra libertava. Ela não queria ficar em casa, e ela começou a vir pra igreja. Dentro da igreja ela começou a ouvir mais a palavra e começou a crer.

Anita: na época meu marido foi mandado embora da empresa que ele trabalhava muitos anos e com esse dinheiro a gente inteirou com um pouco que a gente tinha de economia e conseguimos comprar uma casa na Cadangolândia. E eu dou toda a glória ao Senhor porque eu sempre pedi ao Senhor Jesus essa bênção e foi uma casa assim que vejo que foi um milagre, porque é uma casa muito boa, no melhor bairro da Cadangolândia e pagamos com o dinheiro que nós tínhamos. Mais a mulher queria mais e orando, pedindo à Deus, e ela abriu mão disso e ficou pelo valor que nós tínhamos.

Jonathan: hoje em dia é uma casa bem estruturada, la tem uma sala grande, e tem bons quartos, tem três banheiros, tem uma garagem pra cinco, seis carros, uma diferença muito grande da outra casa que a gente morava né. Sem falar que ela fica perto de tudo. Fica perto do centro da cidade, a gente não tem problema com engarrafamento.

Locutora: após receber a bênção do lar Anita continuava com medo de ficar só. Mesmo frequentando a igreja e se alimentando da palavra ainda faltava algo. E foi no ano de 2000 que Anita desceu as águas¹⁴⁷ na Igreja Internacional da Graça de Deus.

Jonathan: a gente viu uma transformação muito grande, de antes de ela conhecer o Senhor Jesus para depois. Hoje ela é mais tranquila né, antes ela era, acho que por conta do medo que ela tinha, ela era muito nervosa né. Ela era uma pessoa muito esquentada, e hoje não, ela é muito tranquila. Aonde ela vai ela sempre fala de Jesus pras pessoas. A gente chegou a andar em carro bem velho. Hoje a gente anda num carro zero quilômetro. Uma diferença muito grande, não tem risco de ficar parado na rua, é muito mais confortável, mais econômico.

¹⁴⁷ Jargão usado pelas agências neopentecostais para batismo por imersão, o que a pessoa precisa ser totalmente mergulhada na água de costas e retornar a superfície de frente com as mãos na altura do peito como se estivesse orando.

Anita: o Senhor Jesus é maravilhoso, sem Ele nós não somos nada. Eu creio que muitas vidas já se converteram e vão se converter através do programa Show da Fé.

Locutora: e é assim que o programa Show da Fé ajudou Anita. Jonathan, o filho dela sabe da importância dessa obra.

Jonathan: hoje em dia o Show da Fé chega em praticamente todos os países, e é um evangelismo que naturalmente não poderia ser feito por qualquer pessoa. Então Deus deu esse ministério ao Missionário RR Soares e ele tem atingido as pessoas com a Palavra de Deus em todo o mundo¹⁴⁸.

Os discursos apresentados nos testemunhos dos fiéis da IIGD reproduzem o que Soares propaga de cima do seu “altar” e de certa forma acaba por justificá-lo. Como o principal produto comercializado pela IIGD é imaterial, ou seja, não é tangível e nem se pode ver, os testemunhos servem justamente para mostrar que ao menos para essas pessoas, é real. E eliminar as desconfianças e as dúvidas faz parte do modus operante dos empreendedores da fé. Só se é possível acreditar em tudo o que acontece na IIGD se não houver questionamentos.

Assim como os demais campos sociais, por mais especializados que seja, a religiosidade cristã contemporânea dificilmente passa ilesa pelo filtro da midiaticização que está enraizada na cultura atual. O avanço das redes e modelos de comunicação nas últimas décadas influenciou consideravelmente na evolução das formas de interação das pessoas com o meio social. A midiaticização sai assim do campo da ficção e torna-se cada vez mais real.

Dessa forma o campo religioso entende cada vez mais que as mídias são ferramentas essenciais para estabelecer o diálogo com esse novo homem do século XXI, e que usar os meios de comunicação, sobretudo a televisão, melhora o seu poder de sedução de fiéis¹⁴⁹, atendendo assim uma necessidade de ressignificação de espaços e práticas para atender as expectativas desse novo fiel. Isso cria uma competição cada vez mais acirrada no já concorrido mercado religioso brasileiro, onde quem tem mais poder de investimento consegue sair na frente e se sobressair cada vez mais.

¹⁴⁸ SHOW DA FÉ. Programa 3468/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 14/03/14. Programa de TV.

¹⁴⁹ GUTIÉRREZ, Luis Ignacio Sierra. *Posfácio. Religiosidade hipermidiaticizada*. In: Mídia e Religião. Entre o mundo da fé e o do fiel. . Viviane Borelli (org). Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (p, 190).

Com isso, ao analisarmos as complexidades das relações religiosas brasileiras podemos perceber que os processos de midiaticização não vão acontecer somente quando estamos postos diante da mídia, ou quando produzimos ou recebemos conteúdos por seu intermédio, mais está presente também nos processos de interação social e nos campos extra midiáticos, onde os meios se convergem em processos de interação interpessoal¹⁵⁰. O que acontece no interior da IIGD reflete o que assistimos na Tv, em maior ou menor grau e vice versa. O pastor da igreja local reflete exatamente o que Soares, líder carismático e apresentador de Tv fez na noite anterior. Este por sua vez produz conteúdos para serem consumidos conforme as necessidades identificadas pelas igrejas locais. Essa via de mão dupla contribui para o sucesso e manutenção dessa organização religiosa que aposta cada vez mais na sua presença na mídia. Um campo de atuação que transmite uma sensação de paz e tranquilidade mais que na verdade está longe de ser um mar aprazível de aceitação, sendo mais parecido como um rio revoltado cheio de disputas simbólicas e estratégias de comércio arrojadas.

O que a IIGD faz a partir das suas mídias próprias, seja Tv, rádio, internet e o programa Show da Fé nada mais é que criar um círculo de negócios e consumo onde a igreja sustenta os seus negócios de mídia e esses por sua vez sustentam a manutenção e ampliação da igreja. É um modelo de negócio de sucesso copiado e replicado em maior ou menor grau por diversas outras agências religiosas no Brasil através dos seus líderes cada vez mais empreendedores, adaptando os discursos e disputas simbólicas aos seus públicos alvo, adotando posturas mais ou menos agressivas em relação a suas interpretações cada vez mais pessoal dos escritos sagrados da Bíblia, gerando mobilidade de fieis entre essas agências que, para ampliar o seu poder de retenção prometem cada vez mais benefícios em troca de alguns (ou vários) trocados. Intermediam uma frenética negociação entre o fiel e Deus, mercantilizando e monetarizando as relações da fé. O que presenciemos hoje nos templos brasileiros certamente chocaria bastante o percussor do movimento protestante, e provavelmente motivaria Lutero a protestar contra o movimento protestante.

¹⁵⁰ Idem. p, 190

Conclusão:

A pretensão desse trabalho de tentar responder as perguntas que interpelaram a sua realização passa, desde as primeiras páginas, pela tentativa de apresentar ao leitor um panorama minimamente organizado do complexo cenário religioso (e aqui leia-se como protestante neopentecostal) brasileiro. É uma profusão de práticas e doutrinas que apesar de beberem da mesma fonte, se misturam com outros ingredientes da cultura nacional, o que faz com que os diversos agentes religiosos dentro do protestantismo neopentecostal se enveredem cada um por um caminho diferente, na grande parte das vezes questionável.

Entender que o neopentecostalismo tem muito mais a ver com as práticas das religiões de origens africanas do que com o próprio protestantismo de Lutero e Calvino nos apresenta algumas pistas, algumas possibilidades sobre como e porque o neopentecostalismo conseguiu evoluir para esse grande balaio de gatos que se tornou hoje, o que pode nos apontar os prováveis caminhos que serão seguidos a partir daqui. Ainda hoje usam de simbologias e práticas não somente da religiosidade africana, mais também da católica, alterando a sua simbologia e significados, criando novos pontos de contato do fiel na Terra com Deus no Céu.

Não há dúvidas que dentro desse mundo neopentecostal a Igreja Internacional da Graça de Deus vem nos últimos anos se destacando e ganhando uma força cada vez maior dentro do mercado religiosos brasileiro. Suas ações que por muitos anos foram tímidas, a partir da virada do século se intensificaram e ganharam corpo, forma e voz. Representada pelo comando centralizado do seu líder Missionário RR Soares, a IIGD alça voos cada vez mais altos e distantes na tentativa de se firmar como a principal alternativa como agência religiosa brasileira.

Enquanto as suas principais concorrentes como a IURD e denominações mais recentes como a Igreja Mundial do Poder de Deus tiveram crescimentos acelerados desde as suas fundações, hoje começam a apresentar sinais de desgaste da sua imagem enquanto instituição religiosa e principalmente, a imagem dos seus controversos líderes. Para tentar se manter, abrem mão de uma doutrina centrada bíblicamente e teologicamente coerente,

para adotarem um discurso que satisfaz temporariamente as massas de fiéis que as procuram em busca de soluções, que também são temporárias. Criam assim estratégias midiáticas que conseguem atrair novos fiéis que em situações muitas das vezes desesperadoras, aceitam os discursos propagados aos quatro ventos por esses bispos, apóstolos, missionários e pastores, que em troca de alguns muitos trocados, se dispõem a ajuda-las com soluções que geralmente não se sustentam, gerando um transito de fiéis de igreja em igreja, congregação em congregação, que permanecem nesse círculo vicioso que não se sustenta.

A década de 1970 foi importante para os ressurgimentos da religiosidade no mundo. Hobsbawm apesar de não afirmar que esse crescimento da religiosidade ocorreu de forma global, alega que em várias partes do mundo se experimentou, sobretudo no cristianismo, fantásticos movimentos de transferência “de um ramo para o outro”¹⁵¹.

Um crescimento do fervor religioso nas comunidades em rápida expansão do protestantismo evangélico e pentecostal/carismático é evidente nas Américas e em outras partes do mundo¹⁵².

Os motivos desse trânsito religioso não estão totalmente claros, mais tem como uma das suas raízes o uso da mídia como ferramenta de evangelização. O crescimento da religiosidade que foi capitaneado no Brasil pelos neopentecostais foi, e ainda é possível, graças aos usos constantes das mídias, principalmente a eletrônica, com grande peso ainda para a televisão, avançando fortemente para a internet, sem perder os usos que faz do papel, ainda imprimindo enormes quantidades de jornais, revistas, livros e panfletos. Suas redes de rádio 24 horas por dia no ar transmitindo músicas religiosas e pastores o tempo todo prestando auxílio e orando pelos ouvintes, além dos cultos exibidos massivamente nos diversos canais de televisão, religiosos ou não, demonstram a força midiática adquirida por esse movimento religioso e de certa maneira justifica o seu crescimento nas últimas décadas atraindo principalmente católicos que trocam os bancos de madeira pelas confortáveis poltronas e ar condicionado das grandes igrejas evangélicas, que por sua vez

¹⁵¹ HOBBSAWM, Eric. *A Perspectiva da religião pública*. Eric Hobsbawm. In: _____ Tempos Fraturados/ Eric Hobsbawm. Tradução Berilo Vargas- 1º ed – São Paulo: Companhia das letras, 2013. p, 238.

¹⁵² Idem.

não conseguem fidelizar de maneira eficaz esses fiéis que ao menor descontentamento, mudam de denominação sem nenhum peso na consciência.

E ter um uso eficaz da mídia não é uma tarefa que vem sendo realizada com sucesso pela maioria das igrejas. A IURD adota uma estratégia mais secularizada dos seus meios de comunicação que experimentaram desde a mudança de estratégia um grande crescimento de audiência e qualidade. A IIGD mantém o caráter religioso e assistencialista dos seus veículos apesar de claramente adotar estratégias mercadológicas muito parecidas aos da sua concorrente. As demais denominações na sua grande maioria desembolsam rios de dinheiro para alugar algumas poucas horas nas madrugadas de emissoras comerciais e gastam grande parte desse tempo pedindo ofertas aos que os assistem, assim como a própria IURD e a IIGD, esta última mais abertamente.

A IIGD se faz presente em todo o território nacional eletronicamente pelos seus veículos de comunicação o que possibilitou o seu crescimento físico com templos nas principais cidades do país. Assim adquire visibilidade e notoriedade no meio evangélico neopentecostal. As suas estratégias de midiática convergem para a ampliação e a divulgação da sua doutrina de maneira eficaz, contribuindo para o seu crescimento e estabilidade no cenário neopentecostal.

Segue adaptando a sua visão doutrinária da batalha contra forças do mal e das bênçãos financeiras e a cura do corpo e da alma a partir da determinação, convertendo esses produtos da fé em produtos midiáticos, que servem como eficaz propaganda dessa instituição. Não a toa atrelam tudo isso a imagem de Soares, que se tornou nos últimos anos um dos líderes religiosos mais conhecidos do país, e um dos que menos se envolve em polêmicas atualmente.

Seus veículos de mídia e os membros da IIGD conseguem blindar a sua imagem a ataques, atrelados a tímidos posicionamentos sobre assuntos sensíveis aos evangélicos, geralmente abordados apenas nos veículos de pequena expressão como a revista Graça Show da Fé, ou como instrução para os pastores do baixo clero, que replicam aos seus fiéis das congregações de pequeno porte, com atuações limitadas a um bairro ou área pequena da cidade. Ao contrário de pastores que usam a mídia para a defesa dos valores da família e ataques explícitos as minorias, como a guerra declarada pelo pastor Silas Malafaia alguns

anos atrás contra os homossexuais, Soares pouco se posiciona publicamente contra sobre esses assuntos e muito menos faz declarações explícitas contra as suas concorrentes, o que limita as tentativas de ataques a sua imagem ou a da IIGD.

Ao contrário do que muitos pensam, o fato de pouco se posicionar publicamente não significa que Soares não trabalhe politicamente a favor dos seus interesses. Consegue por exemplo, eleger vereadores nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, além e deputados estaduais e federais para atuarem politicamente em consonância aos seus projetos de expansão midiática e eclesiástica país a fora. E são esses políticos ligados a IIGD que garantem, até que se prove o contrário dentro da lei, que garantem a aprovação de liberações, autorizações, contratos e alvarás para as suas inúmeras igrejas e para as emissoras de Tv, Rádio que são concessões públicas, e para o serviço de televisão por assinatura via satélite, que é um serviço privado que depende de autorizações do governo.

Dessa forma, a IIGD vem ganhando espaços que antes nunca se pensou que seriam ocupados por uma denominação neopentecostal até poucos anos atrás e que de maneira até mesmo assustadora, ganhou tamanho, projeção e importância sem precedentes no mercado religioso nacional.

Até onde chegarão e quais serão os próximos passos? Nesse momento impossível dizer! Contribuem para uma imagem positiva dos evangélicos perante a sociedade? Não sei dizer se da forma como desejam, mais é inegável que consegue ter penetração em quase todas as camadas sociais e tem alto poder de persuasão, convencimento e atração de novos fiéis. Com isso ousa dizer que os próximos passos estão próximos de serem dados e se depender de Soares, com certeza surpresas ocorrerão.

Referências Bibliográficas

Adoro Cinema. Disponível em:

< <http://www.adorocinema.com/distribuidores/distribuidor-29622/>> Acesso em 14/10/2016.

ALBANESE, Catherine L. **Diversidade religiosa no período da colonização americana.**/Catherine L. Albanese. In: Jornal USA, Minorias Religiosas nos Estados Unidos, Departamento de Estado dos EUA / Buerau de Programas de Informações internacionais, 2007. Disponível em: <http://migre.me/sfMpb>. Acessado em 09/11/2015.

ALENCAR, Gedeon. **Protestantismo tupiquiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira** / Gedeon Alencar. 3º ed. – São Paulo: Arte Editorial, 2005.

ANATEL. **TV paga fecha janeiro de 2016 com 18,99 milhões de assinantes.** Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/institucional/noticias/986-tv-paga-fecha-janeiro-de-2016-com-19-26-milhoes-de-assinantes>> Acesso em 13/10/2016.

ARAGÃO, Jarbas. **Missionário T. L. Osborn morre aos 89 anos, 16/02/2013.** Site Gospel Prime. < <https://noticias.gospelprime.com.br/missionario-t-l-osborn-morreu-falece/>> Acesso em 11/09/2016.

ALVES, Cíntia. **Faculdade de R.R. Soares fecha as portas e culpa o governo.** Disponível em: < <https://jornalggn.com.br/noticia/faculdade-de-rr-soares-fecha-as-portas-e-culpa-o-governo>> . Acesso em 15/10/2016.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada (século XIX)** / Célia Maria Marinho de Azevedo – São Paulo: Annablume, 2003.

BELLOTTI, Karina Kosicki. **A mídia presbiteriana no Brasil: Luz para o caminho e Editora cultura cristã (1976-2001).** / Karina Kosicki Bellotti. – São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.

_____. **Mídia religião e história cultural.** Karina Kisicki Bellotti. Revista de Estudos da Religião Nº 4 / 2004 / pp. 96-115

BIRMAN, Patrícia. **Imagens religiosas e projetos para o futuro.** In: Religião e Espaço Público / organização Patrícia Birman. – São Paulo: Attar, 2003. – (Coleção de antropologia: movimentos religiosos no mundo contemporâneo.)

_____. **Mídia, Religião e História Cultural.** Revista de Estudos da Religião. São Paulo, Nº 4, p. 96-115, 2004.

BOISSET, Jean. **História do Protestantismo.** / Jean Boisset; tradução de Heloysa de Lima Dantas. – São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1971.

BORELLI, Viviane. **Dispositivos midiáticos e as novas “formas” do fenômeno religioso.** In: *Mídia e Religião: Entre o mundo da fé e do fiel.* Viviane Borelli (org). 2010.

_____. **Midiatização, dispositivo e os novos contratos de leitura geram uma outra religião.** Viviane Borelli. Universidade Federal de Santa Maria. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/borelli-viviane.pdf>> Acesso em: 20/09/2016.

BLEDSON, David Allen. **Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: Um estudo de caso** / David Allen Bledson. – São Paulo: Hagnos, 2012.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada.** In: *Revista USP*, nº 67, set/out, 2005.

_____. **Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos.** Leonildo Silveira Campos. *Revista de História da Religião.* Setembro 2008 / p, 1-26.

_____. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva.** Leonildo Silveira Campos. *REVISTA USP*, São Paulo, n.61, p. 146-163, março/maio 2004.

_____. **Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças.** Leonildo Silveira Campos. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, p.504-533, jul./set. 2011

CAVALCANTE, Ronaldo de Paula. **A Cidade e o Gueto: Introdução a uma Teologia Pública Protestante e o Desafio do Neofundamentalismo Evangélico no Brasil.** São Paulo, Fonte Editorial, 2010.

COLLINSON, Patrick. **A reforma** / Patrick Collinson; tradução de S. Duarte. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A influência da ideologia neoliberal na religiosidade evangélica: O discurso do mundo “gospel”.** *Caminhando*, São Paulo, V. 7 nº 2 , p. 09-30, 2002.

DELEVATI, Ananda da Silva, SILVA, Carolina Moro da, BORELLI, Viviane. **Dispositivos midiáticos mudam o templo da Igreja Internacional da Graça de Deus em Santa Maria – RS.** In: *Mídia e Religião: Entre o mundo da fé e do fiel.* Viviane Borelli (org). 2010.

E. GONZALEZ, Odina. **Cristianismo na América Latina: uma história** / Odina E. Gonzalez ; [tradução Valdemar Kroker]. São Paulo, Vida Nova, 2010.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma ‘analítica’ da midiatização.** Matrizes N. 2 abril 2008. (p. 89 – 105)

_____. **A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos midiáticos.** Fronteira. V. 6, N 2, 2004. (25 – 46).

FRESTON, P. **Breve história do pentecostalismo brasileiro.** In: ANTONIAZZI, A et ali (Orgs). *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo.* Petrópolis: Vozes, 1996,

GENOVESE, Eugene Dominick. **A terra prometida: o mundo que os escravos criaram.**/ Eugene Dominick Genovese. Tradução Maria Inês Rolim, Donalsom Magalhães Garschagen. – Rio de Janeiro: Paz e Terra; Brasília, DF: CPNq, 1988.

GUTIÉRREZ, Luis Ignacio Sierra. Posfácio. **Religiosidade hipermediatizada.** In: *Mídia e Religião. Entre o mundo da fé e o do fiel.* . Viviane Borelli (org). Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (p. 190).

História do Cristianismo: para compreender melhor nosso tempo / org. Alain Corbin com Nicole Lemaitre, Françoise Thelaman, Catherine Vincent; Tradução Eduardo Brandão. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. Título Original: *Histoire du christianisme: pour mieux comprendre notre temps.*

HOBSBAWM, Eric. **A Perspectiva da religião pública.** Eric Hobsbawm. In: _____ *Tempos Fraturados/* Eric Hobsbawm. Tradução Berilo Vargas- 1º ed – São Paulo: Companhia das letras, 2013.

IBGE, **Censo demográfico 2010-** Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Julgai Todas As Coisas - Uma Avaliação das Principais Crenças e Práticas da Igreja Universal do Reino de Deus.** Comissão Permanente de Doutrina da Igreja Presbiteriana do Brasil. Brasília, p. 01-30, 2006.

LOPES, Leilane Roberta. **R.R. Soares terá que desembolsar cerca de R\$ 200 mi por horários na TV.** Disponível em: < <https://noticias.gospelprime.com.br/show-da-fe-band-rede-tv-reajuste/>> . Acessado em 04/10/2016.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. **Canção Gospel: interações entre religião, música e cultura pós-moderna.** Acta Científica. Ciências Humanas. Engenheiro Coelho, p. 87 – 94, 2º semestre, 2007.

_____. **O evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e neopentecostalismo.** Revista do Conservatório de Música UFPEL, Pelotas, nº 1, p. 220 – 240, 2008.

MENDONÇA, Joêzer.; KER, Dorotéa. **Canção gospel: trilha sonora do cristianismo na pós-modernidade**. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo, 2007.

MORAES, Gerson Leite. **Idade média evangélica no Brasil** / Gerson Leite Moraes – São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

MORGADO, Fernando. **Os maiores grupos de mídia do Brasil**. Disponível em: <<http://fernandomorgado.com.br/artigo/os-maiores-grupos-de-midia-do-brasil>> Acesso em 15/10/2016.

NEVES, Adilson. **Marketing Cristão: uma ferramenta eficaz a serviço da Igreja**. / Adilson Neves; [prefácio Philip Murdoch]. 2º ed. – Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2009.

Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro. / org. João Cesário Leonel Ferreira. – São Paulo: Fonte Editorial / Paulinas, 2009.

Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro: Pentecostalismo e Neopentecostalismo. / org. João Cesário Leonel Ferreira. – São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

OLIVA, Alfredo dos Santos e Benatte, Antonio Paulo. **Cem anos de Pentecostes – Capítulos da História do Pentecostalismo no Brasil** – São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

OLIVEIRA, David Mesquiati de (org.). **Pentecostalismo e transformação social** / org. David Mesquiati de Oliveira. - São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

OSBORN, TL. **Curai enfermos e expulsai demônios**. TL. Osborn. Tradução Eliseu Pereira. -- São Paulo: Graça Editorial, 1980. 4º ed.

PAULA, Wesley Américo Granado de. **Semeando a palavra em terras distantes: Os missionários pioneiros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Brasil**. IN: OLIVA, Alfredo dos Santos e BENATTE, Antônio Paulo (orgs). Cem anos de Pentecostes – Capítulos da História do Pentecostalismo no Brasil. – São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira. **O Show da fé: a religião na sociedade do espetáculo: um estudo sobre a Igreja Internacional da Graça de Deus e o entretenimento religioso na esfera midiática**. Karla Regina Macena Pereira Patriota. – Recife: O Autor, 2008. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Sociologia, 2008.

_____. **Sociedade do Espetáculo, Mídia e Religião: Relação social mediatizada por imagens**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. **A “Mcdonaldização” da fé - um estudo sobre os evangélicos brasileiros.** Protestantismo em Revista, São Leopoldo, V. 17, p. 86-99, set. – dez. 2008.

Protestantes, evangélicos e (neo) pentecostais: história, teologias, igrejas e perspectivas / org. Zwinglio Mota Dias, Rodrigo Portella e Elisa Rodrigues. – São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro: Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional. Ano 8. v. 87, dez. 2012. 98 p.

RICCO, Flávio. **Pressão vai mudar de lado nas negociações da Band com a igreja.** Disponível em: < <http://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2016/05/16/pressao-vai-mudar-de-lado-nas-negociacoes-da-band-com-a-igreja.htm>> Acesso em 04/10/2016.

RIBEIRO, Antônio Carlos. **Protestantismo de Imigração: Chegada e re-orientação teológica.** Protestantismo em Revista, São Leopoldo, V. 16, p. 49-65, mai. – ago. 2008

ROCHA, Maria Luísa. **MORRE AOS 89 ANOS O MISSIONÁRIO T.L. OSBORN,** 18/02/2013. Site Ongrace.com <<http://www.ongrace.com/portal/?noticia=morre-aos-89-anos-o-missionario-t-l-osborn>>. Acesso em 11/09/2016.

SANTOS, Jorge Pinheiro dos. **O Paraíso Protestante – Jean de Léry, Notas antropofágicas sobre a questão Hunguenote-Tupinambá.** Jorge Pinheiro dos Santos. – São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

SEVERO, Camila Klein. BORELLI, Viviane. **Entre o religioso e o midiático: programa Show da Fé e a busca pela fidelização do fiel/patrocinador.** In: Mídia e Religião. Entre o mundo da fé e o do fiel. . Viviane Borelli (org). Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SOARES, R.R. **Como tomar posse da benção.** R.R. Soares. -- São Paulo: Graça Editorial, 1997. 5º ed.

SUNG, Jung Mo. **Desejo, Mercado, Religião.** / Jung Mo Sung; São Paulo: 4º ed revisada e ampliada. Fonte Editorial, 2010.

TAVOLARO, Douglas. **O bispo: a história revelada de Edir Macedo** / Douglas Tavolaro com reportagem de Christina Lemos. – São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil.** David Gueiros Vieira. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2º ed. 1980.

WILLIAMS Raymond. **Meios de Comunicação como Meios de Produção.** In: _____. Cultura e Materialismo / Raymond Williams; tradução André Glaser. – São Paulo: Editora UNESP, 2011.

Fontes:

Revista Graça Show da Fé – Ano 4 – N° 59 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 5 – N° 64 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 5 – N° 69 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 6 – N° 82 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 7 – N° 88 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 7 – N° 90 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 7 – N° 91 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 7 – N° 94 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 7 – N° 95 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 9 – N° 106 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 10 – N° 120 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 11 – N° 132 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 13 – N° 149 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 14 – N° 164 – Graça Editorial.

Revista Graça Show da Fé – Ano 16 – N° 190 – Graça Editorial.

SHOW DA FÉ. Programa 3463/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 08/03/14. Programa de TV.

SHOW DA FÉ. Programa 3464/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 10/03/14. Programa de TV.

SHOW DA FÉ. Programa 3465/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 11/03/14. Programa de TV.

SHOW DA FÉ. Programa 3466/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 12/03/14. Programa de TV.

SHOW DA FÉ. Programa 3468/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 14/03/14. Programa de TV.

SHOW DA FÉ. Programa 3469/14. São Paulo, TV Bandeirantes. Data de Exibição: 15/03/14. Programa de TV.